ANO 30.º SEXTA-FEIRA, 29 DE DEZEMBRO DE 1950 N.º 10.086

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Estátuas

Tem-se dito, milhares de vezes, que nem só de pão vive o homem, sendo-lhe necessário outros alimentos mais espirituais que materiais. A seara produz o trigo, a oliveira o azeite, a videira o vinho que vem á nossa mesa para nos saciar o rijo apetite ou para lhe ajuntar um pouco da alegria que os deuses obstinadamente reservam para si.

Mas nada mais nos resta, depois de comer e beber, satisfazendo necessidades imperiosas?

O homem contenta-se com o prato ou busca, noutros prazeres mais requintados, um deleite maior?

Estas perguntas que o poeta Horácio já fez á sua Musa interessam a quantos são capazes de tirar da existência outros saborosos sumos e outros subtis gostos. Dizer que a vida nos deixa andar com os pés no chão e com os olhos postos no firmamento revela-nos um grande mistério: se nós somos o espelho do Universo, é que o traduzimos, em bela linguagem, revelando-lhe a altura e a grandeza.

Qual é o papel da literatura?

Que vibração do Infinito se repercute no nosso ser?

Que valem a poesia, a eloquência, a arte e a filosofia?

Nas pregações de S. Paulo, adivinha-se que ele nos fala mais do invisivel que do visivel. A realidade a que se reporta, os sentidos não a atingem. A luz da fé vem dum sol que nunca se apaga—que nos ilumina e aquece mais na alma do que ao corpo.

Nas peregrinações longinquas, em busca dos Santuários, que pensamento nos guia e acompanha?

Não há duvida: nós somos diferentes, na unidade do nosso espirito e na multiplicidade dos nossos desejos.

Nada mais dificil do que unirmo-nos, numa harmonia superior em que só predomina o que escapa e resiste ás horas fugitivas e efemeras.

Que significa a estátua que, no alto do seu pedestal, fixa o tempo, como se ele fosse já a eternidade?

Uma tentativa de exprimir a vida, na mudez impassivel dos ideais humanos que a morte não corrompe nem renega. A matéria que nos cinge não abraça todo o homem. Camões resguarda-se do tempo e do olvido, nas estancias dos «Lusiadas», mas, pela glória que conquistou, tem de ser um idolo, bem visivel, para as turbas que são insaciaveis nas suas adorações.

Que seria das cidades, se as estátuas não lhe povoassem as avenidas, jardins, largos e praças?

Para os que excedem, em alta escala, a vulgar craveira dos peões, a morte é a imortalidade e esta tem de prolongar-se, nas imagens e simbolos que a representam.

Que seria Goethe, se não saisse do «Fausto», afirmando, com a sua presença, a perpetuidade do seu rosto e das suas feições? A figura dos nossos escritores é o justo tributo que temos de pagar pela obra que nos legaram? Os que desafrontam a pátria com a sua espada, jogando a vida nos campos de batalha, não merecem, acaso, uma recompensa digna dos seus feitos?

Não é este o caso de Mouzinho de Albuquerque, que, na sua época amarga e triste, dessorada pela retórica e pelo céticismo, mereceu os lampejos da Epopeia, resuscitando «as armas e os barões assinalados», de que tanto se orgulha o Epico.

Junqueiro, sem uma estátua em Lisboa, ficará sempre uma mera sombra, para os que o não leram ou, se o leram, o não entenderam. Urge retirá-lo da sua clausura e ofertá-lo á admiração ou pelo menos á curiosidade dos que o ignoram—nacionais e estrangeiros.

As Nações honram-se, pelos holocaustos do Génio e pelos sacrificios da Virtude, que as purificam e transfiguram dos seus erros e das seus delirios sangrentos e nunca, nunca, pelas suas transigências com o materialismo que desterra e repele o espirito, encerrando-o e amortalhando-o, numa escura prisão.

Os jornalistas com o sr. major Carlos Gorgulho

O governador de S. Tomé
expôs hoje à Imprensa
os problemas daquela colónia

O sr. major Carlos Gorgulho, governador de S. Tomé e Principe, recebeu hoje á tarde, no Ministério das Colónias, os representantes da Imprensa, a quem prometera, á sua chegada a Lisboa, fazer declarações, depois de falar com o ministro, sr. comandante Sarmento Rodrigues.

Começou por acentuar que S. Tomé, apesar de ser pequena, pois tem apenas 950 quilómetros quadrados, representa, no conjunto do nosso Império ultramarino, um factor económico da maior importancia.

—E' notória a riqueza dos produtos agricolas que exporta e que estão muitissimo bem cotados nos mercados mundiais. Mas a verdade é que S. Tomé em nada correspondia a esta grande riqueza, pois, na realidade, estava atrasada algumas dezenas de anos, em relação ao desenvolvimento que se notava em outras colónias. Havia que fazer, por isso, qualquer coisa de grande e de invulgar em face daquilo a que os seus habitantes se tinham habituado. Daí a renovação que se operou em S. Tomé.

Política indigena

Sôbre politica indigena, disse aquele oficial:

—Sob o ponto de vista de trabalho indigena, os resultados estão bem visiveis e não consentem contestação. Na Colónia, já não existem trabalhadores de Angola e Moçambique com contratos findos. Apenas os cabo-verdianos estão ainda a ser repatriados; mas, esse repatriamento deverá estar concluido dentro em breve. Todos os trabalhadores, á medida que vão acabando os seus contratos, retiram para as suas terras, a não ser que desejem fixar-se na colónia. Foi esta, a meu ver, a mais importante medida que se tomou, para a resolução do problema da mão-de-obra, pois permite-nos já hoje recrutar voluntários noutras colónias sem grande dificuldade, o que até aqui se considerava impossivel. Isto, aliado ao bom tratamento e á assistência feita, actualmente, nas propriedades agricolas, originou facilidades no recrutamento e até mesmo novos contratos com os mesmos homens. Hoje, o trabalhador das outras colónias vem a S. Tomé e regressa ás suas terras, findos os contratos,

(Continua na página central)

O ministro
da Economia
propõe a revisão do actual regime
de condicionamento industrial

Pelo Ministério da Economia foi enviado á Presidência do Conselho, para ser submetido á Assembleia Nacional, a seguinte proposta de lei sobre o condicionamento das industrias.

1—O condicionamento das industrias vai fazer vinte anos, pois foi instituido pelo decreto n.º 19:354, de 3 de Janeiro de 1931, publicado em 14 de Fevereiro seguinte. Surgiu em tempos de crise, confessadamente, para remover as dificuldades que a «grande depressão» trouxera ás industrias do nosso País. Era, portanto, medida transitória. Mas a crise passou e, apesar disso, subsistiu o regime do condicionamento. Houve de se reconhecer que as industrias podiam precisar de uma orientação superior, não só em épocas de quebra como nas de estabilidade ou euforia dos negócios. Deu-se, então, estatuto ao condicionamento, através da lei n.º 1.956, de 17 de Maio de 1937, ainda hoje em vigor.

Pensa o Governo que são de manter, em suas linhas gerais, os principios definidos nessa lei. Mas que há necessidade de alterar algumas das bases e de introduzir outras, tanto para reduzir o condicionamento aos seus naturais limites como para assegurar a plena realização dos seus fins.

O regime vigente

2—Nos termos da lei n.º 1:956, o regime do condicionamento consiste em tornar dependente de prévia autorização do Governo a montagem, reabertura, modificação ou transferência de estabelecimentos fabris. Consiste, portanto, em uma intervenção do Estado na economia, ao abrigo do artigo 31.º da Constituição Politica. Simplesmente, as intervenções do Estado têm entre nós caracter excepcional, uma vez que se

(Continua na 9.ª pág.)

Vai tomando vulto
o movimento a favor
da integração da Espanha
no sistema defensivo europeu

(Por Gustave Aucouturier)

PARIS, 29.—A nomeação dum embaixador americano para a capital espanhola surpreendeu a grande maioria dos observadores diplomáticos, pois ainda há bem pouco tempo o presidente Truman dava a entender que «decorreria prazo demorado» desde a revogação das sanções diplomáticas mandadas aplicar pela Assembleia Geral das Nações Unidas até seguir para Madrid um embaixador dos Estados Unidos. Esse prazo foi na realidade muito curto. Mal passara uma semana sobre as recentes conferências de Bruxelas, quando os dirigentes americanos tomaram repentinamente a sua inesperada decisão.

Estão já nomeados para Madrid os embaixadores da Grécia e da Turquia, da Suécia e da Noruega. Aos Estados Unidos seguir-se-á a Inglaterra? Afigura-se provável que assim suceda, porque a oposição ao envio dum embaixador britanico para Madrid apenas é já apanágio da esquerda trabalhista, que mantém uma atitude verdadeira-

(Continua na página seguinte)

O Dalai Lama saíu de Lhassa
mas não se confirma
que vá para a Índia

NOVA DELHI, 29—O Dalai Lama, chefe do Estado tibetano, partiu de Lhassa e chegou a Gyantse, 160 quilómetros a Sudoeste da capital, há dois ou três dias. Os informadores disseram não haver indicação do seu destino.

Ignora-se aqui se o Dalai Lama, que assumiu plenos poderes há algumas semanas, se dirige para a India ou se, como foi sugerido por alguns círculos de Delhi, está apenas a percorrer o país, para restabelecer a confiança dos seus subditos.

No entanto, o «Statesman», de Delhi, publicou uma notícia do seu correspondente em Kalimpong, declarando que o Dalai Lama partira já de Gyantse para Phari Dzong, próximo da fronteira indiana, onde deve chegar em 4 ou 5 de Janeiro. O correspondente diz que a comitiva do Dalai Lama inclui 33 oficiais superiores tibetanos e europeus empregados pelo Governo tibetano e viajava numa caravana de mil mulas, com uma escolta de 600 soldados. Observadores julgam que o Dalai Lama se dirige para a India—acrescenta o correspondente.

Gyantse, a segunda cidade tibetana, está situada na principal estrada das caravanas indo-tibetanas e a meio caminho entre Lhassa e a fronteira indiana. Segundo noticias auto-

(Continua na página central)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

O PORTO pelo telefone

Topominia citadina

PORTO, 29—Como homenagem a antigos vereadores, e, no sentido de repôr o nome que tinha uma rua desta cidade, realizaram-se esta manhã as cerimónias da colocação de três placas em outras tantas artérias. O acto teve a presença do chefe do distrito, do presidente e de quase todos os vereadores do municipio portuense, e ainda do deputado dr. Antunes Guimarães, presidente da comissão distrital da União Nacional.

Evocando as figuras de Jorge Viterbo Ferreira, que, por vezes, presidiu interinamente á Camara, e a do coronel Almeida Valenci que a ela também pertenceu, bem como aos corpos directivos da U. N., foram descerradas lápidas, com os seus nomes, nas ruas, antigamente, denominadas Nova do Palácio, e na recente artéria que serve o bairro do Ameal. A terceira placa foi colocada numa esquina da Rua Tenente Vidal Pinheiro, que voltou a ter a sua antiga designação de Rua de Santa Isabel. O nome daquele militar que se distinguiu na primeira guerra mundial, vai ser dado a outra rua que brevemente será aberta.

Conferência do dr. Ramada Curto

Prosseguindo na serie de actos comemorativos do centenário do nascimento do imortal poeta Guerra Junqueiro, realiza-se esta noite, no salão nobre do Ateneu Comercial do Porto, uma conferencia do ilustre escritor dr. Ramada Curto, que escolheu para o seu trabalho o titulo: «Junqueiro. Tal como foi». Há extraordinário interesse em ouvir tão grande orador.

Desordem entre mulheres

Na Rua de S. Pedro de Miragaia, envolveram-se em desordem Ana Vieira, de 56 anos, casada, Carolina Cardoso da Silva, de 61, também casada, e sua filha Virginia Cardoso da Silva. Estas mulheres agrediram-se violentamente, acabando por irem parar ao hospital onde foram tratadas, após o que recolheram ao Aljube.

Grave descuido

Ficou internada no hospital da Misericordia, Generosa da Conceição Oliveira, de 62 anos, viuva, moradora na Rua de São Miguel, 7-A, que, bebeu, por engano, um liquido tóxico.

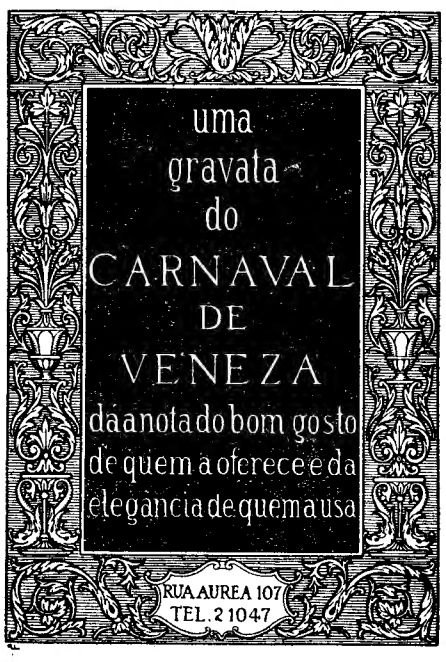
Incendio em Gaia

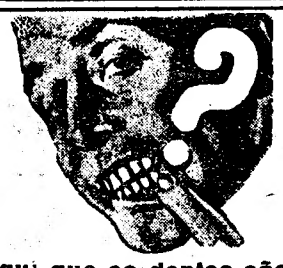
Ao principio da tarde, manifestou-se incendio num prédio na Rua do Grémio Prosperidade do Candal, onde está instalada a sede do clube desportivo daquela localidade.

O fogo começou no rés-do-chão e, pouco depois passava ao primeiro andar. Entre os moradores registou-se certo panico, tendo alguns deles, na ansia de salvar os seus haveres, atirado pelas janelas, móveis que ficaram muito danificados. Os bombeiros municipais de Gaia, bem como os Voluntários de Coimbrões, Valadares e Aguda, extinguiram o incendio ao cabo dalgum trabalho, para o que, pelos primeiros, foram utilizadas três agulhetas.

PARA OS NOSSOS POBRES

A direcção da Shell Company of Portugal enviou-nos 100 escudos que muito agradecemos, para serem distribuidos, nesta época, pelos nossos pobres.





É aqui que os dentes são mais atacados

Pasta Medicinal COUTO

combate as doenças da boca

DE LUTO

Dr. José Fernandes de Matos

BRAGANÇA, 29.—Faleceu ontem nesta cidade o sr. dr. José Bernardo Fernandes de Matos, de 45 anos, director da Escola Comercial desta cidade. O subito falecimento do dr. Fernandes de Matos causou nesta localidade a mais profunda consternação, pois as suas qualidades rápidamente o haviam imposto á estima de todos. Era casado com a sr.ª D. Octávia Beatriz de Sousa Brandão, filha do falecido escritor Raul Brandão, e irmão dos srs. Francisco Manuel Fernandes de Matos, professor primário; dr. Tito António Fernandes de Matos, farmaceutico; e D. Antónia Fernandes de Matos, todos residentes no Porto. O funeral realiza-se hoje, ao fim da tarde.

Notícias da Cova da Piedade

COVA DA PIEDADE, 28.—O pessoal da Camara de Almada retirou do Largo 5 de Outubro o que restava do candeeiro da placa central e que o vento ciclónico fez há tempo derrubar.

—Na Rua Dr. Oliveira Salazar foram colocadas novas lampadas, para a sua iluminção, em vista de se terem inutilizado as que estavam, pelo que durante algumas noites aquela via publica não teve luz.

—As ultimas chuvas transformaram algumas ruas em pequenos lagos, quase que impedindo o transito, principalmente de peões. A Rua Tenente Valadim, que conduz ao Caramujo e que é muito movimentada, é das que mais sofrem nestas ocasiões.

—Na União Artística Piedense preparam-se grandes festas de fim do ano.

A Espanha e a Jugoslávia no sistema defensivo europeu?

(Continuação da página anterior)

mente intransigente, não tendo em linha de conta o evoluir da conjuntura internacional.

Os socialistas franceses continuam também a opôr-se ao envio dum embaixador francês para a capital espanhola, em atitude identica á da esquerda trabalhista britanica. Apenas uma fraca minoria adoptou a respeito deste assunto uma atitude realista, o que impede o actual Governo de tentar uma iniciativa nesse sentido, tantas foram já as dificuldades que esse Governo tem sido obrigado a defrontar durante a sua curta mas agitada carreira.

Tem interesse notar que o presidente Truman tomou esta decisão, certamente a conselho do Departamento de Estado, pouco depois de Dean Acheson, em reunião á porta fechada da Comissão de Negócios Estrangeiros do Senado, ter relatado aos parlamentares americanos, no dia 22 do corrente, os resultados e ensinamentos das recentes conferências de Bruxelas. Esta observação tem tanto maior interesse quanto é certo que uma das poucas coisas que foi possível saber a respeito do que o secretário de Estado disse naquela reunião de parlamentares foi precisamente que se referiu em particular ao caso da Espanha, caso que foi ligado, por analogia entre outras razões, ao caso da Jugoslávia. Também se sabe que nessa reunião foi Dean Acheson literalmente crivado de perguntas a respeito do estado presente e futuro da comunidade atlantica.

Segundo se diz, o secretário de Estado americano teria declarado não encarar a hipótese de se fazer incluir no exército atlantico contingentes militares espanhois e jugoslavos. Pode deixar-se em aberto a questão (não faltariam opiniões cepticas a esse respeito) de determinar até que ponto a própria Jugoslávia encararia a sua adesão declarada á União do Atlantico, e até que ponto a Espanha apreciará ser colocada em pé de igualdade com o país dirigido pelo marechal Tito.

Interessa apenas observar, pelas consequências que pode ter para as decisões do novo Congresso em que os parlamentares republicanos vão ter influência maior, como vai tomando cada vez mais importancia o movimento a favor da integração da Espanha no sistema defensivo europeu.

Pode ser que o secretário de Estado, ao nomear o embaixador para Madrid, tenha querido dar um penhor (talvez o primeiro) áqueles parlamentares republicanos que, segundo se disse, haziam depender dessa nomeação o seu voto a favor da concessão dum auxílio de 38 milhões de dólares á Jugoslávia. Esta hipótese tem valor tanto maior quanto é certo que para os americanos militam argumentos identicos em favor da inclusão da Espanha e da Jugoslávia na comunidade de nações europeias dispostas a conjugar os seus esforços defensivos: ambos estes países se opõem de modo irredutível á política internacional da U. R. S. S., os seus territórios têm valor estratégico considerável, os seus exércitos são numerosos e bem armados.

De facto, os exércitos a que se atribui maior valor militar, desde que terminou a ultima guerra, são precisamente os que nessa guerra não tomaram parte, como os exércitos jugoslavo (que realmente só se constituiu depois da guerra em torno dum grupo valoroso de guerilheiros), espanhol, suiço e sueco, talvez porque tiveram possibilidade de colher mais elementos de estudo durante o conflito de que estiveram afastados.

Quanto ao valor estratégico dos territórios jugoslavos como do território da Espanha, não há qualquer necessidade de demonstração. A Jugoslávia, apesar de se manter voluntariosamente neutral, está ligada á comunidade ocidental, pelo menos indirectamente, pois o auxílio alimentar que está a receber é proveniente das verbas do programa de auxílio militar americano aos países signatários do Pacto do Atlantico, até ao ponto em que esse auxílio se destina ao reabastecimento do seu exército, e proveniente do programa de auxílio do Plano Marshall, até onde se provê ás necessidades da população civil.

Não é absurdo prever uma evolução diferente mas análoga a respeito da Espanha, que muitos politicos americanos há muito desejariam ver incluida no sistema defensivo europeu.—(France Presse).

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

AVISO AO PUBLICO

A Companhia Carris de Ferro de Lisboa torna publico que, em cumprimento da Postura Municipal aprovada por Portaria de 4 de Fevereiro de 1950, serão parcialmente alterados a partir de 30 do corrente, inclusive, os trajectos das seguintes carreiras de carros eléctricos:

N.º 9—CARREIRA DO POÇO DO BISPO—Continuará a partir da Praça do Comércio, lado oriental. Alguns carros, porém, partirão da raquete do Campo das Cebolas até ás 20 horas dos dias uteis.

N.os 10 E 11—CARREIRAS DA GRAÇA—A carreira n.º 10 passará a circular pela Rua dos Fanqueiros e a carreira n.º 11 subirá a Rua da Prata. Os carros deixarão, portanto, de transitar pelo Rossio e pelas Ruas Augusta e do Ouro.

N.º 16—CARREIRA DE BELEM - CAMINHO DE FERRO —Será prolongada até Xabregas, subordinada ao sistema tarifário actual.

N.os 17, 17-A e 19—CARREIRAS: PRAÇA DO CHILE - BELEM, ALTO S. JOÃO — PRAÇA DO COMERCIO E ARCO DO CEGO - SANTO AMARO — Os carros passam a descer a Rua dos Fanqueiros e a subir a Rua da Prata.

N.º 18—CARREIRA DA AJUDA — Partirá da Praça do Comércio, lado oriental.

N.º 18-B — CARREIRA DA BOA HORA — Como até aqui, partirá do Largo do Corpo Santo e terá o mesmo ponto de partida da carreira da Ajuda (Praça do Comércio, lado oriental), nos domingos e feriados, e depois das 20 horas dos dias uteis. A carreira n.º 18-B será reforçada com mais carros.

Por motivo das obras em curso no traçado das linhas referentes ás modificações que se anunciam, na noite de 29 para 30 do corrente, a partir das zero horas e até ao ultimo carro, haverá alteração nos trajectos das seguintes carreiras:

N.º 6—RESTAURADORES - PRAÇA DA FIGUEIRA—Circulará entre Restauradores e Martim Moniz, via Rua de Gomes Freire.

N.º 9—CARREIRA DO POÇO DO BISPO—Partirá do Campo das Cebolas.

N.os 10 E 11—CARREIRAS DA GRAÇA—Circulação entre Rossio e Martim Moniz, via Sé e Graça.

N.os 17 E 19 — CARREIRAS: PRAÇA DO CHILE - BELEM E ARCO DO CEGO - SANTO AMARO—Seguirão pela Rua Augusta, Rossio, Avenidas da Liberdade e Fontes Pereira de Melo, Praça Duque de Saldanha e Avenida Duque de Avila. No retorno, seguem o mesmo itinerário até ao Rossio e descem a Rua do Ouro.

N.os 18 E 18-B—CARREIRAS DA AJUDA E BOA HORA—Partirão da Praça do Comércio, lado oriental.

AMOREX *elimina os acidos da boca*

AMOREX *evita a carie dentaria*

AMOREX *torna os dentes brancos*

Nova embalagem **Esc: 7$00**

AMOREX

Cada embalagem contém uma senha que habilita ao novo Concurso «Rainha por uma semana», com um prémio de 20 contos e dois de 5 contos

Sociedade de Lingua Portuguesa

Reune-se hoje, ás 21 e 30, em segunda convocatória, para eleição dos corpos-gerentes. A Direcção está empenhada em que compareça o maior numero possivel de sócios.

As lições de Filologia Portuguesa, no Ateneu, recomeçam no próximo dia 8, ás 21 horas, por ser feriado o dia 1.

NAZARÉ

Grande Pensão Clube

Uma pensão como qualquer hotel onde se passa um agradável fim de semana.

ABERTA TODO O ANO

CAVE DO Temperatura de Verão

CAFE' PORTUGAL

AMANHÃ AO ALMOÇO

Arroz de frango á fechaduras

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

A GRÃO E GRÃO...—Na Policia Judiciária queixou-se Maria Amelia Meneses, Rua Palmira, 62, 4.º, esq.º de que os gatunos tinham entrado na Avenida Almirante Reis, 16, 2.º, dt.º, por meio de arrombamento. Como a casa estava desabitada, admite que os larápios tenham ido ali mais de uma vez, pois furtaram roupas, calçado, um aparelho de T. S. F., um relogio antigo de metal e uma cabeça de máquina de costura, tudo no valor de cerca de 20 contos.

POR ROUBAR UM IRMÃO—Foi enviado ao tribunal, com o respectivo processo, João Rodrigues Campanário, acusado de furtar a seu irmão, Manuel Sousa Campanário, residente em S. Roque, no Lombo de S. João (Funchal), a importancia de 7.240 escudos e um fato, após o que se evadiu para Lisboa, onde foi preso pelo agente Nunes.

DESASTRES

MENOR QUEIMADO—Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, com diversas queimaduras pelo corpo, Manuel Maria Alves, de 2 anos, morador no Campo de Santa Clara, 10, 1.º, que foi atingido por água a ferver, na residência.

BANQUETE DE HOMENAGEM

Em virtude do sr. eng. Frederico Oom ter sido nomeado subdirector das C. R. G. E., o pessoal sob as suas ordens oferece-lhe amanhã um jantar de homenagem num restaurante da Baixa.

GRUPOS ONOMÁSTICOS

Em assembleia geral ordinária, para eleição de corpos gerentes, foi nomeada uma comissão administrativa constituída pelos srs. António Ferreira Candeias, António Miguel Pereira Lima, António Silva, António Augusto Simões Ferreira e António Rodrigues.

ASSEMBLEIAS GERAIS

O Centro Escolar Dr. António José de Almeida, elegeu os seus novos corpos gerentes cuja posse será conferida no dia 2 de Janeiro.

QUEM PERDEU?

No quartel da G. N. R. no Cabeço de Bola, está depositado um guarda-chuva, encontrado num recinto publico e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

O SORTEIO DA CARITAS

A Caritas Portuguesa informa-nos que, por motivo de força maior, o seu sorteio de prémios, referente ás rifas vendidas no «stand» da Feira de Algés, ficou adiado para data a avisar oportunamente.

CONFERÊNCIAS

E' esta noite, ás 21 e 30, que o professor sr. Armando Lucena faz na Casa do Distrito de Coimbra a sua anunciada conferência sobre «Panorama artistico de Coimbra».

Café Ribatejano

Rua dos Anjos
Tem V. Ex.ª amanhã
CHISPE COM TODOS

+

José Augusto Anaia

Condutor Principal, aposentado da C. P.

FALECEU

Leopoldina Simões Anaia e seus filhos e mais familia participam o seu falecimento, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Travessa Conde de Avintes 17, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA GIL

José Augusto Anaia

FALECEU

NUNES & SANTOS, LD.ª, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento do pai do seu sócio Amadeu dos Santos Augusto e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Travessa do Conde de Avintes, 17, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

Um comerciante alentejano

apareceu morto em casa em circunstâncias misteriosas

BEJA, 29 — (Pelo telefone) — Há três dias que não aparecia, nem na sua residência, nem no seu estabelecimento, que se conservavam fechados, o sr. Manuel Gomes, solteiro, de 65 anos, comerciante em Cabeça Gorda, deste concelho, o que levou as autoridades a suspeitar de que qualquer cousa de anormal se passava.

Por esse motivo, as autoridades locais arrombaram a porta da casa e depararam com o cadaver do comerciante, embrulhado numa manta, no meio de um dos compartimentos.

Numa rápida inspecção, verificou-se que as chaves do cofre estavam na fechadura, que uma janela que dá para o quintal se encontrava aberta, circunstancias estas que levaram a suspeitar de crime.

O caso, porém, só esta tarde se poderá esclarecer, após o exame que hão-de levar a efeito o delegado de Saude e as autoridades judiciais.

O sr. Manuel Gomes vivia sózinho.

O Norte do País

está debaixo de neve

BRAGANÇA, 29. *(Pelo telefone)*.—Depois de muitos dias de frio intenso, fracamente amenisado por um sol débil, começou a cair denso nevão. Toda a cidade está vestida de branco e, como ela, as serras e os campos circunvizinhos, numa extensão muito vasta que abrange os concelhos limitrofes. Tudo leva a supor que estamos, pois, debaixo do maior nevão dos ultimos tempos, o que parece constituir especial divertimento para o rapazio e até para os adultos, vindos para a rua, a fim de se entregarem a demonstrações de pitoresco esoulturismo. Em alguns pontos, o transito começa a ser dificil e perigoso.

UM CONCURSO DE QUADRAS

sobre a Costa da Caparica

Durante um espectáculo a realizar amanhã no Paris-Cinema, tinha-se projectado fazer a distribuição dos prémios e menções honrosas que oportunamente foram conferidos aos concorrentes ao Concurso «A melhor quadra popular sobre a Costa de Caparica», organizado pelo quinzenário «Praia do Sol». Motivo de força maior, porém, obrigou a que a distribuição dos referidos prémios seja adiada para dia e local que, oportunamente, será anunciada.

A SOBREMESA

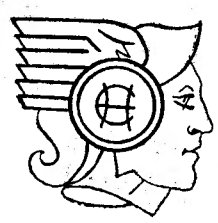
É O COMPLEMENTO
AGRADÁVEL E NECESSÁRIO
DAS REFEIÇÕES

4.50 CADA PACOTE

COMA PUDINS **Royal**

UM PACOTE DÁ PARA 6 PESSOAS
EXIJA ROYAL — A VENDA EM TODA A PARTE

A LAMINA DO CAPACETE DE AÇO



MERKUR

A única lâmina em que cada «GUME» vale por dois...

A super-lamina ALEMÃ!

EXQUISIT - 0,06 mm. ..... 12$00
IMPERIAL - 0,08 mm. ..... 8$00
UNIVERSAL - 0,10 mm. ..... 5$00

PACOTES DE 10 LÂMINAS

Representante exclusivo: A. MESQUITA BREHM
Avenida António Augusto de Aguiar, 122, 4.º-Esq.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (TMG) DE HOJE—Há bom tempo, embora com baixas temperaturas, nas regiões do Norte e Centro da Península Ibérica, por influência de uma massa de ar, de origem polar, trazida na circulação de um anticiclone centrado sobre as Ilhas Britanicas. Chove no Algarve e na região do Atlantico compreendida entre os Açores e a costa noroeste de Africa, por acção de um sistema depressionário, cujo centro se totaliza nas proximidades da Madeira. Este sistema tende a deslocar-se para Leste, devendo o estado geral do tempo na Madeira melhorar consideràvelmente durante as próximas 24 horas.

PREVISÃO PARA O PERIODO ATÉ AS 24 HORAS (TMG) DE AMANHÃ—No Algarve e no Baixo Alentejo, forte nebulosidade, com periodos de chuva e vento fraco de Leste. Nas restantes provincias: bom tempo com periodos de ceu limpo e vento nordeste moderado em todo o Continente. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas registadas em Lisboa, hoje, até ás 15 horas: *máxima, 10º,0; minima, 3º,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17º,4; minima, 11º,9.*

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Marchas militares; 19 e 30, Árias; 19 e 45, Musica de arco; 20, O Caso do dia; 20 e 10, Musica de salão; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Cançonetas portuguesas; 20 e 50, Solos de instrumentos; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, «França; 21 e 45, Musica de salão; 22, Teatro: «O professor auxiliar», de Perez de Ayala; 22 e 30, Musica ligeira sinfónica; 22 e 50, «Programa obrigado a mote»; 23 e 10, Musca de filmes; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, fecho.

Programa B—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Musica de camara; 22, «A Voz da Cidade»; 22 e 20, Musica sinfónica; 22 e 30, Canções; 22 e 50, «Crónica semanal»; 23, Musica sinfónica; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Musica de baile; 19 e 30, Musica francesa; 19 e 45, Conjuntos; 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Rádio jornal; 20 e 45, Imagens por musica; 21, Passatempo APA; 22, Rapsódias; 22 e 15, Musica hungara; 22 e 30, Concerto; 23, Musica de baile; 23 e 45, Rádio jornal e amanhã; 0, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RÁDIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 ás 20 e 50

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Peninsular; das 19 e 30 ás 22, Acordeon; das 22 ás 0, Voz de Lisboa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58027); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58181); Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79332); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Mosqueira—Rua 21—Bairro de Alvalade; Providência—Rua de D. Filipa de Vilhena, 9-C (Tel. 70324); S Sebastião (De)—Largo de S Sebastião da Pedreira, 1-3 (Tel 48642); Branco—Avenida do Duque de Loulé, 61-65 (Tel. 45048); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Grijó—Rua do Grilo, 25 (Tel. 39144); Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Pereira, Suc. —Rua do Paraiso, 98-100 (Tel. 25124); Rosa & Viegas—Rua de S Vicente, 31 (Tel. 29451); Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A (Tel. 42518); Central da Penha—Rua da Penha de França, 60 (Tel. 51071); Areeiro (Do)—Avenida de Paris, 2-2-A (Tel 70820); Lab.º Brasil (Do) —Rua Alves Torgo, 29-31 (Tel. 46843); Martins, H.os—Rua dos Anjos, 41 (Tel. 50730); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Imperial—Rua do General Taborda, 28 (Tel. 4 Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 63349); Gama—Calçada da Estrela, 130 (Tel. 60339); Costa, Suc. (Gonçalves)—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 37318); Cardoso—Rua de Filinto Elisio, 29-A-B (Tel. 37070); Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 61321); Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16 (Tel. 61867); Marcos do Nascimento—Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A (Tel 64238); Confiança—Praça das Flores, 59 (Tel 27901); Silmar—Rua de S. Lázaro, 128 (Tel. 42829); Durão—Rua Garrett, 90-92 (Tel. 24166); Avelar—Rua Augusta, 225 (Tel. 23977).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Preciuario	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	653$	652$	655$
Consolidado 3 % 1. 10	716$	716$	716$
Consolidado 3 1/2 T. 10	830$	830$	832$
Centenários 4 %	1.980$	1.978$	1.980$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	965$	975$
Idem 1943	—	968$	—
Idem 1944	—	968$	—
Externas 1.ª série	—	1.115$	—
Externas 3.ª série	—	1.300$	1.340$
Externas 3.ª carimbadas	1.270$	1.265$	1.275$
Caut. 3.ª série s/juro...	140$	138$	140$
Acções			
Esp. St.º Com. 1.ª port.	—	3.280$	—
Lisboa e Açores por ...	—	740$	—
Ultramarino cp. 1. p....	517$	516$	517$
Fidelidade	—	50.000$	—
Mundial...	—	1.220$	—
Nacional...	—	—	950$
Sagres	1.300$	—	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	119$	118$	120$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	—	118$
Cimentos Leiria 1. p....	—	271$	274$
Crédito Predial port. ...	13$	13$	13$
Gás Electricidade cupão	160$	160$	160$
Alto Alentejo cupão ...	136$	135$	138$
Industrial Aliança... ...	265$	264$	267$
Portugal e Colónias ...	264$	264$	265$
Nac. Navegação 1. p.	890$	880$	899$
Colonial de Navegação	—	775$	850$
Port. de Pesca 1. p. ...	—	1.070$	1.090$
Port. Tabacos cupão ...	321$	321$	322$
Tabacos Portugal cupão	400$	398$	402$
União Eléctrica Port. ...	180$	180$	181$
Cassequel	858$	857$	859$
Agricola das Neves ...	920$	915$	925$
Agricultura Colonial ...	502$	501$	504$
Açucar de Angola... ...	2.600$	2.590$	2.595$
Buzi	132$	132$	132$
Cabinda...	101$	101$	105$
Zambézia T. de 25 ...	109$	108 $	109$
Moçambique	196$	196$	196$
Electrica das Beiras	1.160$	1.160$	1.162$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	—	512$
Norte de Portugal 5 %	103$	103$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	93$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

AS FESTAS DO ANO NOVO

A acção da M. P. F.

O Centro n.º 93 da Mocidade Portuguesa Feminina (Colégio Instituto Moderno) realizou mais uma «embaixada de alegria» ao Instituto Conde de Agrolongo. As filiadas exibiram-se em danças e cantares e distribuiram merendas e lembranças ás internadas.

Também as filiadas do Centro n.º 20 (Escola João de Barros) visitarão amanhã o Asilo-Escola António Feliciano Castilho, onde deixarão pequenas lembranças aos internados.

Festa no «Sector 1»

Na noite de 31 do corrente, realiza-se na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1» uma animada festa de fim de ano, podendo fazer-se as inscrições na sua secretaria, Rua 1.º de Dezembro, N.º 85, 2.º, ou pelo telefone 32887.

A «matinée» de Ano Novo no Coliseu

Na próxima segunda-feira, primeiro de Janeiro, o Coliseu dedica duas «matinées», a primeira ás 14,30 e a segunda ás 17,30, a todas as crianças de Lisboa, que ali têm entrada gratuita, até aos 10 anos, quando acompanhadas de suas familias. No programa figuram todas as atracções da nova companhia de circo.

Na Casa da Comarca de Arganil

A Casa da Comarca de Arganil festeja no domingo, a passagem do ano, com uma «matinée» dançante e um baile, á noite, ambos dedicados aos seus sócios.

Casa do Distrito de Coimbra

Na Casa do distrito de Coimbra, realiza-se a partir das 22 horas, a festa da passagem do ano, com variedades e um baile que se prolongará até de madrugada. Haverá ceias volantes, abrilhantada por uma excelente orquestra.

A recepção na Embaixada da França

No dia 1 de Janeiro, ás 17 e 30, sr. Joan du Sault, embaixador de França, receberá a colonia francesa no Palacio de Abrantes ás 17 h. e 30 da tarde.

Nos Voluntários do Dáfundo

A benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários do Dafundo promove, na passagem do ano, uma festa na sua sede, cujo produto reverte para os seus cofres, tão necessitados de ajuda de todos. Haverá baile e muitas surpresas.

NOTÍCIAS DE ALMADA

ALMADA, 29—Na popular Incrivel Almadense haverá no dia 1 de Janeiro a apresentação do seu grupo dramático, dirigido por Rufino dos Santos, subindo á cena a revista «Vamos a isto».

Aquela colectividade comemora no dia 2 de Janeiro as «Bodas de Prata» do seu cinema, com um programa de festas, de grande interesse.

—Por iniciativa do Municipio, a que preside o sr. comandante Sá Linhares, vão ser alcatroados os restantes pavimentos dos arruamentos da Nova Almada.

—Continuam a ser vistos pelos passeios desta vila alguns veículos motorizados que se empregam no transporte de volumes pesados, pondo em risco a canalização de água destinada aos domicilios, que passa junto aos prédios. Talvez o facto seja ignorado por certos motoristas e, por isso, encontrem fácil desculpa, mas outros há que o fazem por negligência, pois já tem sido chamada a sua atenção.

VIDA MUNDANA

FESTA DE BENEFICENCIA

No Teatro Gil Vicente, da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cascais, realiza-se na tradicional noite de S. Silvestre um baile, em que colabora a orquestra «Baia», cujo produto reverte a favor daquela colectividade.

Teatros e Cinemas

O caso do Ginásio

Escreve-nos a empresa Mundial Filmes, Ld.ª, arrendatária do Teatro do Ginásio, informando-nos que dirigiu «vários requerimentos ás entidades superiores competentes, cujos despachos aguardamos e, cremos não terem sido lavrados por razões de ordem burocrática, apesar de toda a boa vontade do que vão intervir em tal assunto». E acrescenta: «Isto explica o encerramento do Ginásio, a que nós, em primeiro lugar, lamentamos e sentimos».

Em relação a noticias publicadas sobre o futuro da exploração daquela casa de espectáculos a empresa esclarece—o que aliás é intuitivo...—que «toda e qualquer resolução a tomar definitivamente está dependente daquilo que superiormente vier a ser determinado».

Pela nossa parte, pelo valor que não sabemos deixar de atribuir ao Teatro como instrumento de cultura, apenas repetimos os nossos votos de que esta resolução seja prontamente tomada.

Atras do reposteiro

No desempenho da peça «Lady Frederick», em ensaios no Teatro D. Maria II, tomam parte os artistas Brunilde Judice, Luz Veloso, Gina Santos, Meniche Lopes, Alves da Costa, Paiva Raposo, António Palma, Augusto Figueiredo e Gabriel Pais.

—Foram encetadas conversações para que o actor João Villaret tome parte no desempenho de uma peça ao lado de Maria Lalande, nas sessões vermute no Odeon.

—No Cine-Teatro Vitória, do Porto, efectua hoje o ultimo espectáculo com a revista «Porto-Benfica» a companhia de Avelino Carneiro.

—Consta que no Teatro D. Maria II vai fazer-se a reposição do drama de Almeida Garrett, «Frei Luís de Sousa», com Maria Dulce na figura de «Maria de Noronha».

—«O Pecado de Madalena», a próxima peça que a companhia Eva Todor, vai apresentar no Teatro Avenida, tem a seguinte distribuição: «Madalena», Eva Todor; «Elisa», Eisa Gomes; «Tiana», Pola Leste; «Flora», Iris Delmar; «Dionisio», André Villon; «Tomaz», Armando Braga; «Deire», Afonso Stuart; «Agostinho», Armando Ferreira; «Gabriel», Alberto Perez; e «Daniel», Artur Costa.

—Herminia Silva vai desempenhar na revista «Sempre em Festa», além de outros, os numeros «A vendedeira de limões» e «O Pai Natal».

—Na revista «Doce da Teixeira», em ensaios para ser estreada no Sá da Bandeira, do Porto, os artistas Maria Paula e Domingos Marques cantam um numero de musica, original do maestro Jaime Mendes.

—Só na próxima semana devem começar os ensaios da nova revista do Apolo, que também tem a colaboração literária de Ribeirinho.

—O Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra inicia no dia 3 de Janeiro uma digressão artistica pelo Norte do País, realizando espectáculos em Viseu, Lamego, Régua, Amarante, Vila Real, Chaves, Bragança, Mirandela e Gouveia. Serão representados os autos da «Barca do Inferno», «Barca do Purgatório», «Suplica da Cananeia» e «Todo o Mundo e Ninguém» do «Auto da Lusitania».

—Consta que está em projecto uma organização de comédia, para actuar no catro Variedades, a seguir á revista em cena naquele teatro.

—Três dos autores portugueses que este ano contam ser representados no Teatro Nacional são Ramada Curto, Carlos Selvagem e Francisco Mata.

—Intitula-se «A noiva sem rumo» a comédia dramática que o nosso camarada na Imprensa, Francisco Mata, vai apresentar esta epoca no Teatro Nacional.

—Tony Marques, cantor e animador de orquestra, volta a apresentar-se, na noite de S. Silvestre, no salão-restaurante Belo Horizonte, da Foz do Douro, ao lado do cantor da rádio, Gil Romero.

Terças-feiras classicas no Tivoli

«Consciencias Mortas», com comentário pelo Dr. Rolão Preto

Na próxima terça-feira, ás 18 e 15, exibe-se no Cinema Tivoli, o filme de grande emoção humana, «Consciências Mortas», que será comentado pelo dr. Rolão Preto. Este filme é exibido a pedido dum grupo de senhoras, frequentadoras das terças-feiras clássicas.

O cortejo dos rajás

Com elefantes, hoje, no Coliseu, pela sensacional companhia de circo. Amanhã, «matinée». Domingo os grandes espectáculos do fim do ano: duas «matinées»

Esta noite vá ao Coliseu, em espectáculo de loucura e de alegria, repleto de maravilhas, com uma das mais extraordinárias companhias de circo que o publico tem admirado. Nela se vêem as mais célebres atracções do Mundo! Animais exóticos! Leões, ursos e elefantes! As mais hilariantes pantomimas dos palhaços. Cavalaria montada por «spahis»! Sensacionais proezas acrobáticas! Equilibristas, patinadores, trapesistas, magos, e muitas outras atracções.

Amanhã, sábado, ás 16 horas, deslumbrante «matinée». Domingo, grandes espectáculos do fim do ano, duas «matinées», a primeira ás 14,30, a segunda, ás 17.30.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 30—«A herdeira».
AVENIDA—Ás 20 e 45 e ás 23—«Maria Fumaça».
TRINDADE—s 18 e 30—«Quero Viver».
ODEON—Ás 18 e 30—«De braço dado».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45 «Sempre em festa».
APOLO—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Enquanto houver Santo António».
MARIA VITÓRIA—Ás 20 e 45 e ás 23—«Mulheres do Norte».
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

S. LUÍS—«O grande Elias».
TIVOLI—«A' duzia é mais barato».
EDEN—«O pirata de Capri».
POLITEAMA—«A gata borralheira».
S. JORGE—«A rainha do circo».
TRINDADE—«Um drama novo».
CAPITOLIO—«O pirata negro».
LIS—«Tarzan e a escrava»
REX—«Terra de ambições».
ODEON e PALACIO—«O filho de d'Artagnan».
OLIMPIA—«O filho do Zorro».
TERRASSE—«Sitiados».
PROMOTORA—«Abbott e Costelo cheios de azar».
R. AMADORA—«Stromboli».

GUERRA JUNQUEIRO

mestre da ironia e da sátira

visto por Oliveira Guimarães

O Grupo Rafael Bordalo, que tem a sua sede na Sociedade Nacional de Belas Artes, vai associar-se ás comemorações do centenário do nascimento de Junqueiro, promovendo, esta noite, uma sessão de incalculável interesse literário, artistico e documental.

Será orador o brilhante escritor e jornalista dr. Luís de Oliveira Guimarães que falará de «Junqueiro, mestre da ironia e da sátira», através de «A Pátria», da «Velhice do Padre Eterno» e, enfim, de toda a obra do Poeta, tanta vezes repassada de sarcásticos comentários e interpretações.

Uma verdadeira parada de artistas-caricaturistas, dos melhores da actualidade, ilustrarão as palavras de Junqueiro e do seu biógrafo, destacando-se, desde já, os nomes de Domingos Saraiva, Fernandes da Silva, Francisco Valença, João Valério, Julio Rocha Diniz, Leonel Cardoso, Manuel Monteiroso, Manuel Piló, Manuel Santana, Meco, Pargana e Zeco.

Manuela Reis e Assis Pacheco dirão versos de Junqueiro.

Vestidos de baile
Vendem-se na CASA de
M.me BETTENCOURT
R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar
Telef. n.º 25316
Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

A Brilhantina Rêve D'Or, dando um brilho suave, discreto e distinto ao cabelo, fixa-o e perfuma-o admirávelmente, resistindo mesmo ao vento forte e á chuva.

Vende-se sólida e liquida, dando sempre o mesmo resultado.

L.T. PIVER

APOLO 2 sessões às 20 e 30 e às 22 e 45
A revista popular de grande êxito
ENQUANTO HOUVER SANTO ANTONIO
com Irene Isidro, Laura Alves, Antonio Silva, Ribeirinho, Barroso Lopes, Carlos Alves
Domingo e 2.ª feira, «matinées» ás 16 h.

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE e todas as noites às 21 e 30
O grande êxito da temporada
A HERDEIRA
Amanhã, ultima «Matinée» Cultural «A Senhora das Brancas Mãos»

MARIA VITORIA
HOJE e todas as noites às 20 e 45 e 23 h.
Grande exito da opereta popular de costumes nortenhos, em 2 actos
MULHERES DO NORTE
Um exito grandioso com um notável elenco artistico
Domingo e 2.ª feira, «matinées» ás 16 h.

AVENIDA
HOJE, ás 20 e 45 e 23 horas
O famoso exito de gargalhada
DE «EVA E SEUS ARTISTAS»
MARIA FUMAÇA
Domingo e dia de Ano Novo «Matinee» ás 16 horas

CASINO ESTORIL
«Reveillon» 1950-51
As reservas de mesas só são respeitadas até hoje à meia noite.

O MAIS ALEGRE
«REVEILLON»
será o do
VICTORIA-BAR
PARQUE MAYER
SERVEM-SE CEIAS
ORQUESTRA VICTÓRIA

Restaurante NOVA-SINTRA
Telef. 79381
C. do Carriche, N.os 109 a 111
HOJE e todas as Noites
FADOS e GUITARRADAS

Neste típico restaurante da capital encontra V. Ex.ª todas as noites até de madrugada, num ambiente tipicamente fadista a vibrante cantadeira MARIA DA SAUDADE, o sentimental cantador JULIO VIEITAS que serão acompanhados pelos aplaudidos guitarristas JOSE' MARQUES e ARMANDO SILVA.

Não deixe, pois, de nos fazer uma visita, para saborear os apetitosos Franguinhos á Cafreal e os deliciosos Caldinhos Verdes. Esmerado serviço de cozinha e bar.

Não esqueça de marcar a sua mesa para o REVEILLON. Baile toda a noite. Brindes a todos os clientes.

A GERÊNCIA SAUDA TODOS OS SEUS EX.mos CLIENTES E SUAS EX.mas FAMILIAS desejando-lhes UM ANO MUITO FELIZ.

Venda directa ao público de penhores de leilão
(Objectos de ouro, prata e joias)
MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL
Rua da Assunção, 58, 1.º — Lisboa

A Tipóia
RESTAURANTE TIPICO
100 — Rua do Norte — 102
(Bairro Alto)
LISBOA
Sob a direcção da castiça cantadeira
ADELINA RAMOS
Noite de FIM DE ANO, como sempre os melhores programas de FADOS, GUITARRADAS e CANÇÕES REGIONAIS e ainda AGRADAVEIS SURPRESAS.

MAXIME

O UNICO «DANCING» DE LISBOA COM AQUECIMENTO

O PROGRAMA DE MUSIC-HALL DE MAIOR SENSAÇÃO EM LISBOA!

MARTHA AND GOLDER

Extraordinária parelha internacional em estilo burlesco

HERMANAS ORO-TELLO
ESTER DE MURILLO
ROSITA CATALÁ

Musica pelas orquestras

FERNANDO DE CARVALHO
E
TROPICAL-BOYS

com o cantor ARTUR RIBEIRO

ELISA ISABEL
vocalista

CONCHITA GELABERT
MARUJA MONTENEGRO
HERMANAS TAMAYO
LOLITA VALADARES
GITANILLA DE MONTERREY
e a vocalista
ELISA ISABEL

DOMINGO: DAS 17,30 ÀS 20 HORAS
CHA'-DANÇANTE

RESERVAM-SE MESAS PARA O
GRANDE «REVEILLON» NO FIM DO ANO

ARCADIA

APRESENTA

UM ESPECTÁCULO SEMPRE RENOVADO

COM:

ROSARIO GUERRA
MARY MELY ● TRIO MADRID
HERM. BARON ● HERM. AVILA
MARGARITA CAMPO ● PAULITA
FLORES ● PERLA DE LEVANTE

Musica pelas alegres Orquestras
ARCADIA e LOS NOCTURNOS
com CASSAGNE

DEZEMBRO
31
SENSACIONAL REVEILLON
Marque a sua mesa

AMANHÃ, SÁBADO: BAILE DE MÁSCARAS

RITZ CLUB

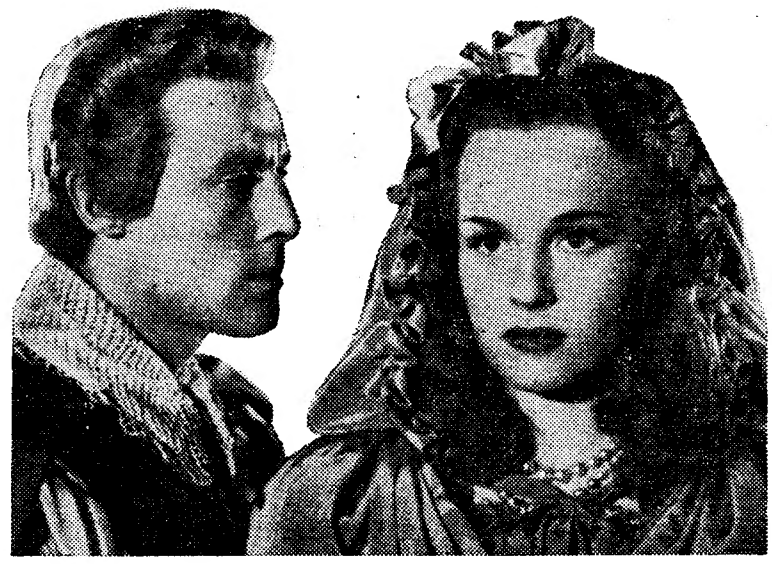
Das 21.30 até às 3.30 h.
Rua da Glória, 57 — Telef. 25140

O DANCING DOS PREÇOS MAIS BARATOS DE LISBOA

Reserve hoje a sua mesa para o **Reveillon** que vai ser a mais animada festa de S. Silvestre

Ceias especiais a preços de concorrência — Noite de festa e de extraordinária animação

HOJE **TRINDADE** A'S 21,30 ESTREIA



UM DRAMA NOVO

COM

IRASEMA DILIAN
MANUEL LUNA — JULIO PEÑA

Direcção de **Juan Orduña**
REALIZADOR DE **LOUCA POR AMOR**

Carlos Ramos

«ESTRIBO»

Marcia Condessa

RESTAURANTE TIPICO
BAIRRO ALTO — T. Queimada, 4 - Tel. 30658
A casa do género onde melhor se come graças à técnica e grande cozinheira
ZULMIRA DOS PETISCOS
A casa onde melhor se canta o FADO, gerência do grande cantador que melhor selecção de público tem à sua volta

CARLOS RAMOS com a valiosa colaboração da classica cantadeira MARCIA CONDESSA
NOITE DO FIM DO ANO — GRANDE REVEILLON — BOAS CEIAS — FADOS e uma grande SURPRESA
Marquem a sua mesa pelo Tel. 30658

O MAIS SENSACIONAL FILME DO ANO

É apresentado no próximo dia 1 de Janeiro
por
MUNDIAL FILMES
no
TIVOLI

ARROZ AMARGO

COM

SILVANA MANGANO

«...certas imagens de «Arroz Amargo» são quase irreais á força de beleza e realidade...».

Assim se referiu a este filme o «Cinemonde».

Aurora Sobral

LUSO

T. da Queimada, 8-A
Telef. 32889

Animador *Filipe Pinto*
Hoje, (até de madrugada) CANÇÕES por Noémia Cristina. FADOS CASTIÇOS por Fernando Farinha, Aurora Sobral, José Pereira, Ivete Pessoa e o ás do Riso António dos Santos. Solos por Camarinha e Pais da Silva.

SEXTA-FEIRA, 5 DE JANEIRO:

AMALIA

(A ALMA DO FADO)

JULIA MENDES

PARQUE MAYER

A's 21 e 30 — NOITE POPULAR — com Quinita Gomes, Alice Magina, Maria José da Guia, Emelina Lopes, António Caricias, Modesto Maia, Joaquim Geraldes, Tristão da Silva, Joaquim Silverinha e Joaquim Cordeiro, Casimiro e Miguel Ramos. *Entrada 5$00.*

Domingo e 2.ª Feira: «MATINÉES».

Odéon

As 18,30
Tel. 26283 TEATRO A PREÇOS DE CINEMA

Maria Lalande
e
Artur Semedo
na sensacional alta-comédia

DE BRAÇO DADO

TRINDADE

TEATRO A' TARDE — às 18,30
Preços de cinema
a comédia em 3 actos de
Manuel Fragoso

«Quero viver»

Pelo Companhia Assis Pacheco

EM DUAS SESSÕES — VARIEDADES — ÁS 20,30 E 22,45 H.

A REVISTA DE GRANDE MONTAGEM

Sempre em Festa!

UM ESCOLHIDO ELENCO
UM ESPECTACULO DESLUMBRANTE
Domingo e 2.ª feira, «matinées» às 16 horas

São Luiz
T. 27172-A's 21 e 30
3.ª semana do grandioso êxito de gargalhada
O GRANDE ELIAS
com António Silva, Miú, Ribeirinho e Amarante
«Matinées» diárias

EDEN
Telef. 20768
A's 21,30
2.ª semana do sensacional filme
O PIRATA DE CAPRI
com Louis Hayward e Binnie Barnes
«Matinées» as 15.30 e 18.15

CONDES
As 21,30
Telef. 22523
EXITO SENSACIONAL
TEMPESTADE
com Virgilio Teixeira e Juanita Reina
«MATINÉES» DIARIAS

TRINDADE
Telef. 20000
Sessões às 15,30 e 21,30
ESTREIA FAMOSA
Um drama novo
com Irasema Dilian, Manuel Luna e Julio Peña
Hoje, às 18,15, Teatro a tarde «QUERO VIVER»

REX
Telef. 29656
A's 21 e 15
Terra de ambições
Camarada X

LIS
Tel. 48560
A's 21 e 15
Tarzan e a escrava
Prazer

TERRASSE
Tel. 20917 — A's 21 e 15
SITIADOS
Escandalo na 1.ª página

TIVOLI
Telef. 50595
A'S 21,30
EM 2.ª SEMANA
A' duzia é mais barato!
com Clifton Webb, Jeanne Crain e Myrna Loy
«Matinées» diárias

Politeama
TELEFONE 26305
HOJE ÁS 21,30
2.ª semana do maior exito do ano!
A Gata Borralheira
A Suprema maravilha de Walt Disney
HOJE, às 18,15: o mesmo filme

SÃO JORGE
Tel. 54153-54154
SESSÕES AS 15 - 18 - 21,30
2.ª SEMANA DE EXITO
A Raínha do Circo
Um filme musical em tecnicolor, com Betty Hutton e Howard Keel

CAPITOLIO
A's 21 e 30
Telef. 27493
EXITO MONSTRO!
O filme das multidões em tecnicolor
O PIRATA NEGRO
com Tyrone Power e Maureen O'Hara

ODEON
AS 21 e 30
O FILHO DE D'ARTAGNAN
Sensacional filme de «espadachim», com Carlo Ninchi e Giana Maria Canalé

PALACIO
AS 21 e 30

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Adão e a pequena Eva
com Stewart Granger

O ministro do Exército
assistiu à festa *dedicada aos filhos* dos sargentos do G. M. L.

Por iniciativa do sr. general D. Miguel Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa e em prosseguimento das festas militares do Natal, realizadas nos hospitais da Estrela e de Belém e nas unidades da guarnição da capital, efectuou-se hoje, de tarde, no Pavilhão dos Desportos, uma interessante festa da Árvore do Natal, dedicada aos filhos dos sargentos das mesmas unidade.

Pelas 15 horas, chegou ali, a fim de presidir á festa a que deu o seu patrocinio, o sr. brigadeiro Abranches Pinto, ministro do Exército, que foi recebido pelo sr. governador militar de Lisboa e oficiais generais.

A'quela hora, já o amplo pavilhão se encontrava completamente cheio de oficiais superiores e subalternos e suas familias, que ocupavam os lugares de balcão, vendo-se nas bancadas a numerosa corporação de sargentos e familias.

O aspecto interior do pavilhão era agradável e festivo. Ornamentavam-no festões e curiosos simbolos alusivos ao Natal.

Em cada um dos quaero cantos do retangulo viam-se grandes árvores do Natal e, junto, tabuleiros com brinquedos que foram distribuidos a oitocentas crianças, segundo os sexos e as suas idades.

Depois do sr. tenente-coronel Carlos Chaby ter proferido as palavras de abertura, as senhoras da comissão, tendo á frente as esposas dos srs. ministros do Exército e das Obras Publicas, subsecretário de Estado do Exército, governador militar de Lisboa, procederam á distribuição dos brinquedos e do lanche aos filhos dos sargentos.

Seguiu-se um intermédio cómico por artistas excêntricos musicais, «Uma participação policial», original do capitão Levy Martins, interpretado pelo estagiário da Colónia de Férias, Carlos Alberto; passagem do documentário cinematográfico sobre a Colónia de Férias e «Auto do Natal», original de Maria Paula de Azevedo, interpretado por estagiários da Colónia de Férias.

Um vendedor de jornais
do Largo do Rato distribuiu em décimos o bilhete dos 2.000 contos

Ultima lotaria do ano—desfazer de tantas esperanças, ao lado de muitas alegrias... .

9.457 prémios, no total de 9.100 contos, a sortear por 28.000 numeros. Na esfera dos prémios, apenas 478 bolas de madeira, em luta com as 28.000 da outra.

Presidiu o sr. João Isaac Monteiro, chefe da Repartição da Lotaria, secretariado pelo sr. Décio Gonçalves, funcionário da Santa Casa. A autoridade estava representada pelo secretário da Administração do 2.º Bairro. Conferiam as bolas os funcionários srs. Alfredo Sales e António de Almeida Restolho. Representavam o publico os srs. João Nogueira e Manuel Lopes.

Com a casa á cunha, logo dez minutos depois do inicio da extracção, Mário Moreira da Silva apregoou o 15.033—e Manuel Dias Afonso respondeu: 100 contos. Era o terceiro prémio, bilhete da Casa da Sorte.

Mudança de pregoeiros, para: Manuel Ferreira e Américo dos Reis. A primeira bola a sair foi uma «capicua»: 878. Apenas 2 contos...

O primeiro dos 5 prémios de 50 contos saiu, ás 12 e 30, ao 9.811, o segundo, pouco depois, ao 25.272, e o terceiro, alguns segundos a seguir, ao 7.542.

Ás 12 e 33, saiu o segundo prémio—500 contos—ao 9.677, também da Casa da Sorte.

Ás 12 e 36, saiu a «taluda»:—12.955! 2.000 contos!

Borborinho na sala—e debandada de grande parte da assistência, enquanto o sorteio prosseguia, com limitado interesse para as ultimas esperanças dos prémios menores...

O 12.955 é da Esfera da Sorte.

O bilhete premiado com os 2.000 contos é certo da casa «Esfera da Sorte», que, por sua vez, o vende ao cauteleiro e vendedor de jornais, no Largo do Rato, Joaquim Vieira, que para ele tem fregueses certos. Nesta lotaria, o 12.955 foi vendido em décimos.

Mais uma vez os clientes da Tabacaria Madrid, da Rua da Misericórdia, 115, tiveram muito jogo premiado.

Negociações para estabelecer no porto da Beira uma zona livre

LOURENÇO MARQUES, 29.—O jornal sul-africano «Sunday Times» publica um artigo em que afirma ser possível que se estabeleça brevemente, no porto da Beira, uma zona livre para as Rodésias do Norte e do Sul e para a Niassalandia. E acrescenta:

«Representantes do comércio e da industria dos três territórios da Africa Central seguiram para a Beira para conferenciarem com funcionários do Governo português sobre a possibilidade de se estabelecer no porto da Beira uma área onde as mercadorias para as duas Rodésias e para a Niassalandia pudessem ser descarregadas e armazenadas, separadas, classificadas, reembaladas e reembarcadas para os seus destinos, sem a imposição de formalidades e de direitos aduaneiros».

Mais adiante, o articulista diz: «Manifesta-se o ponto de vista, nos circulos comerciais rodesianos, de que o rápido despacho de navegação que resultaria da eliminação de restrições aduaneiras teria o efeito de levar as companhias de navegação (Conference Shipping Lines) e os importadores na Rodésia a servirem-se do porto da Beira de preferência aos portos da União. Ao principio—acrescenta— a actividade na zona livre teria de se limitar á separação, reembalagem e a reconsignação de mercadorias, mas, numa fase posterior, poder-se-iam estabelecer industrias na área».—(Lusitania).

A construção dum «pipe-line» da Beira para Umtali

SALYSBURY, 29—(Rodésia do Sul).—Sir Geodfrey Huggins, primeiro ministro da Rodésia do Sul, partiu hoje de avião, para assistir á conferência dos primeiros ministros da Comunidade, em Londres.

Disse que esperava conferenciar com o Governo português e com companhias petroliferas sobre o proposto «pipe-line» da Beira, na Africa Oriental Portuguesa, para Umtali, na Rodésia do Sul. Disse numa entrevista ser improvável que o «pipe-line» estivesse concluido dentro de dois anos. —(Reuter).

E' desafogad económic — disse-nos hoje o goven

(Continuação da 1.ª página)

com suas familias, sendo portador de importantes quantias. E mais: sabe trabalhar, ler e falar português, pois S. Tomé é uma autêntica escola de trabalho, de instrução e de regeneração. Aos que se queiram fixar na colónia com suas familias, o Governo fornece casas gratuitas, numa das aldeias existentes, e uma pequena gleba de terreno, para cultivo próprio, podendo o trabalhador ir prestar o seu serviço onde melhor lhe aprouver. A assistência médica vai gradualmente atingindo uma fase de desenvolvimento muito importante, tendo o Governo publicado ultimamente legislação, no sentido de aumentar o numero de médicos em toda a ilha, dando-lhes a maior liberdade para o desempenho da sua missão. Sobre a asistência social a trabalhadores das roças, estão em curso medidas legislativas adequadas. Em materia de tratamento a trabalhadores, S. Tomé está hoje, incontestávelmente, na vanguarda das outras colónias de África, não receando confrontos.

Obras e saude publica

Referiu-se, depois, ás obras realizadas na cidade e nas vilas, nos ultimos anos, dizendo que elas eram «absolutamente indispensáveis e justificáveis», como o demonstram os resultados já obtidos. Recordou que «a cidade de S. Tomé não era mais do que um montão de imundos casebres de madeira, desalinhados, sem a mais pequena sombra de higiene ou de conforto, onde pululava a bicharia e o lixo se aglomerava», do que resultavam numerosos óbitos, devidos a epidemias sucessivas: paludismo, filariose, disenteria amibiana, etc. A saude publica impunha, pois, uma renovação, que se fez, e se continuará a fazer, dentro dum plano quinquenal elaborado pelos Serviços de Saude e que comportou: demolição, queima ou saneamento, de numerosas casas velhas, sem condições; abertura de novos arruamentos; construção de habitações, em alvenaria, para funcionários, fazendo-se, assim, também face á crise de alojamentos.

Um pormenor: as rendas das casas de alvenaria regulam entre 1.000 e 2.000 escudos mensais. Compreende-se, assim, o auxilio que representou, para o funcionalismo, a iniciativa do Governo, de construir as 26 casas do Bairro Dr. Salazar, onde eles habitam, gratuitamente tendo, ainda, direito a luz, água e assistência médica e farmacêutica gratuita. E como o bairro foi construido sobre o pantano de Santo António, este ficou saneado em grande parte. E em 1951 vão ser construidas, sobre o pantano de Potó-Potó, mais 40 casas do Bairro do Dr. Marcelo Caetano.

Uma brigada sanitária, que opera diária e constantemente na cidade, tem feito baixar em grande escala a taxa do paludismo (de 90 por cento para 60 por cento) e descer tambem muito os óbitos por biliosas e perniciosas. E em 1951 vão ser combatidas tenazmente a filariose e a tuberculose, para o que já há dispensários e aparelhagem.

Relatou que há cerca de 2 anos se montou na colónia um serviço de autocarros, para ligação entre os centros populacionais, que será muito desenvolvido no próximo ano; que há um serviço de transportes aéreos para a Metrópole, para as restantes partes do Império e para a ilha do Principe; que S. Tomé possu

Bairro Alto embandeirado
em louvor dum dia de Sol!

Depois de muitos dias de mau cariz —com 24 horas quase seguidas de abundante chuva—a cidade acordou a sacudir o frio á luz de um sol a que, para este fim de Dezembro, não será grande exagero chamar glorioso... Bairro Alto, de ruas estreitas, aproveitou o dia seco—um apetite para caixeiros de praça! — e engrinaldou, ovante, as suas janelas com a roupa lavada que esperava a sua oportunidade de tomar ar, para se libertar de humidades reumatizantes... Não foi uma rua, para amostra, mas foram todas, sem excepção—ruas, becos e travessas — que ergueram as suas bandeiras festivas de roupa branca, pois assim se chama mesmo quando é de côr...

(Foto Denis Salgado)

Prosseguem as pesquisas para descobrir a «Pedra do Destino»

LONDRES, 29 — Dragando o lago do Hyde Park, á procura da pedra da Coroação, a Policia encontrou hoje apenas um grande cofre e uma cadeira de verga. Ao longo das margens do lago e na ponte, muitos curiosos acompanharam os trabalhos para trazer á superficie o objecto pesado que fora localizado á profundidade de um metro e 80, a noite passada, depois de algumas horas de dragagem á luz de projectores. O cofre de aço tem 90 centimetros de altura e 60 de largura e estava coberto de limos. A porta parecia ter sido forçada. Um funcionário disse não se ter ainda decidido abandonar a busca no lago. Prosseguem as investigações sobre a noticia dada por um funcionário da Companhia das Águas, em Hendon, no Norte de Londres, de que encontrara sinais misteriosos de pneumáticos até á orla do reservatório. A Policia está a considerar se deve dragar o reservatório ou empregar um mergulhador.—(Reuter).

Doutoramento em Coimbra

COIMBRA, 29—*(Pelo telefone)*—No dia 4 do próximo mês de Março, realiza-se, na Sala dos Capelos da Universidade de Coimbra, a cerimónia da imposição das insignas doutorais ao professor Ernst Matthes, a quem a Faculdade de Ciências conferiu o titulo de «honoris causa».

O sr. dr. Ernst Matthes é professor da Universidade de Greifswald e antigo presidente da secção alemã da «Associação Zoológica Internacional». Está contratado pela Universidade de Coimbra desde 1935, regendo a cadeira de Zoologia na Faculdade de Ciências.

Arcádia APRESENTA O MELHOR E MAIS ELEGANTE Reveillon 1950-51
COM UM MONUMENTAL ESPECTACULO DE MUSIC-HALL
• MARCAM-SE MESAS •

DANDY
PASTELARIA —— SALÃO DE CHÁ
Praça da Figueira, 8-A—8-B
Telefone 2 7480
BOLO REI — O melhor fabrico de Lisboa
FORNADAS DIÁRIAS

Sonap MOTOR OIL PREMIUM GRADE

PRATAS Um lindo sortido, no Barateiro de S. Domingos
Rua Barros Queiroz, 56

NINA
TELEFONE 27797
GRANDE «REVEILLON»
com uma atracção francesa
RESERVAM-SE MESAS

VIS EXPOSIÇÃO PHILI
PATENTE AO PUB ATÉ ÀS
No LUIZ RODR
16-A, AVENID

a situação
a de S. Tomé e Príncipe
ador Carlos Gorgulho

já uma rede de radiocomunicações completíssima, bem como aparelhagem dos rádio-farois para servir a aviação, e um moderno serviço rádio-telegráfico e telefónico, em ligação directa com a Metrópole, pelos C. T. T. E acentuou que a maioria dos viajantes prefere os aviões dos T. A. P., devido á sua modelar organização e á competência das tripulações:

—A colónia—acrescentou—não esquece que deve aos T. A. P. as suas ligações aéreas com o resto do Mundo.

Perspectivas futuras e turismo

Disse que, para 1951, o sr. ministro das Colónias dará a S. Tomé novos meios de vida e de desenvolvimento. Autorizou a criação da Repartição Técnica de Agricultura e de campos experimentais, o que vai permitir, sem duvida, o aumento de produção agrícola da colónia visto que só metade da ilha se encontra em pleno desenvolvimento, assim como vai melhorar e seleccionar os produtos das ilhas. Também a colónia foi dotada com um serviço metereológico para cumprimento das nossas relações e compromissos internacionais, ficando a ser uma importantíssima estação do Golfo da Guiné. Está em estudo a construção de um cais acostável para embarcações de pequena tonelagem, com a respectiva alfandega que será transferida do local onde está. Outras construções importantes vão ser realizadas, como o edificio das Repartições Publicas; o Estádio; o Mercado Municipal; a Cadeia Publica; o edificio para a Rádio e Aero Clube; o edificio para o Sindicato dos Empregados do Comércio; Casas dos Pescadores e do Povo, e, ainda, Bairros Económicos. As estradas vão ser objecto de importantes obras de reparação e asfaltagem, e completadas com a abertura de novos troços. Trabalha-se também activamente na construção da estrada em volta da ilha, de grande interesse turistico.

Ainda quanto a turismo, vai ser construida uma pousada, sendo urbanizados os locais mais pitorescos da ilha.

A situação financeira e económica

O sr. major Gorgulho afirmou:

—A situação financeira da colónia é desafogada, visto existir um saldo orçamental de 28 mil contos. Foi já liquidada a dívida que a colónia tinha á Caixa Geral de Depósitos o que nos permite encarar o futuro com certo desafogo, e nos vai permitir, ainda, fazer importantes obras de fomento. O orçamento geral da colónia, que em 1945 era de cerca de 18.000 contos, atinge, hoje, importancia aproximada de 55.000 contos, o que nos permitiu melhorar todos os serviços da colónia e criar outros absolutamente indispensáveis, a fim de acompanharmos a evolução e o progresso das outras colónias irmãs. Quero ainda mencionar que a renovação se tornou extensiva, também, á população, que viu melhorado o seu nivel económico, sem que se desse um aumento apreciável na carestia da vida, o que se evitou graças ás medidas repressivas levadas a efeito. A legislação social publicada deu novos direitos aos trabalhadores nativos (não confundir com os serviçais das roças que são oriundos de Angola e Moçambique), garantindo-lhes salários mínimos, horários e regimes de trabalho, e outros direitos, tais como casas económicas e caixas de previdência, etc.

Acentuou que, este ano, o ministro acabou com a subvenção colonial, que mandou integrar no vencimento dos funcionários nativos, como acontece com os metropolitanos. E acrescentou:

—Ás classes pobres, foram distribuidas, gratuitamente, glebas de terrenos, para cultura de produtos ricos, de modo a valorizar a sua vida económica. Para os filhos dos nativos, foram criadas creches, maternidades, jardins infantis e escolas de ensino técnico, profissional e agrícola, e, brevemente, vai ser costruida, em local de altitude, uma casa de repouso.

A terminar, o sr. governador de S. Tomé afirmou-nos:

—Não se pode, portanto, dizer que a actividade desenvolvida não tivesse sido bem necessária. No entanto, temos de prosseguir sem desfalecimentos, até que possamos dar a todos os mesmos beneficios que o Estado Novo deu aos portugueses da Metrópole.

TE A
DE «RÁDIOS»
RS 1951
ICO TODOS OS DIAS
24 HORAS
agente
IGUES, LDA.
DA LIBERDADE

O ano de 1951
acarretará
novos sacrifícios
à população inglesa

LONDRES, 29.—Anunciam-se perspectivas desagradáveis para 1951 na Grã-Bretanha, ao ser comunicado ontem á noite, que vão registar-se novas faltas e exigir-se novos sacrificios.

1.º—A escassez mundial de metais terá repercussões nas donas de casa britanicas. A partir de 1 de Fevereiro é banida a utilização do zinco e do cobre em «produtos não essenciais», inclusive tachos e panelas e uma longa lista de outros objectos classificados como não essenciais.

2.º—Foi oficialmente previsto que as restrições devem causar desemprego em algumas industrias.

3.º—A Grã-Bretanha principiará a constituir reservas alimentares de emergência no princípio do novo ano, segundo se soube de fonte autorizada.

As donas de casa já sabem que a pequena ração de carne semanal será reduzida a um terço a partir de 1 de Janeiro, o que de futuro proporcionará apenas o suficiente para servir pouco mais do que uma boa refeição de carne por pessoa, por semana.

Os cientistas governamentais estão a trabalhar em planos para camaras de armazenagem em vastas galerias subterraneas, onde será conservada comida como garantia contra a redução dos abastecimentos devido a uma eventual guerra maritima.

O Governo decidirá em breve se a direcção da mão-de-obra e a requisição das fábricas deve ou não ser restabelecida á medida que o programa de rearmamento da Grã-Bretanha é posto em execução. Se o gabinete aprovar esta decisão, os chefes de serviço organizarão uma mobilização simbólica de um vasto sector de «reservistas», isto é, civis que prestaram serviço na segunda guerra mundial.—(Reuter).

Com 95 anos roubou
um par de meias para oferecer á mulher como presente de Natal

LONDRES, 29.—David John Michael, a quem faltam apenas cinco anos para completar um século de vida, veio do País de Gales para Londres, a fim de procurar emprego. Conseguiu obtê-lo, com o ordenado de seis libras por semana, como distribuidor de um Banco. Lembrando-se de sua mulher, que ficara na terra, julgou que ela gostaria que lhe oferecesse um par de meias como presente de Natal.

Hoje, compareceu perante o magistrado de Marylebone (Londres), acusado de roubar as meias de um estabelecimento.

«Noventa e cinco anos?»—perguntou o magistrado. «Sim, senhor juiz—e mais três meses»—respondeu Michael. «Faltam apenas cinco para um século»—replicou o magistrado. «Lá chegarei»—disse Michael, acrescentando: «Foi a primeira vez que vi um juiz na minha vida».

O juiz absolveu-o, determinando que devia ficar sob vigilancia.—(Reuter).

O NATAL DAS COSTUREIRAS

BUENOS AIRES, 29 — Para comemorar o Ano Novo, o presidente do municipio da cidade de Panamá, a 500 quilómetros de Buenos Aires, deu ordem á casa de penhores municipal para restituir aos seus donos 115 máquinas de costura empenhadas.—(Reuter).

O veado e o batedor

LONDRES, 29—Durante uma caçada, ontem, em Dorset, um veado saltou para os braços de um batedor, que lutou com ele durante alguns minutos. Conseguiu segurá-lo, até um dos caçadores o matar a tiro.—(Reuter).

Auto Monumental do Areeiro
(Á PRAÇA DO AREEIRO)
É a que deveis preferir para o vosso carro ou autocarro por ser a mais ampla e possuir uma boa Estação de Serviço permanente.

Não pede louvor
quem o merece.
Homenagear os simples, um acto da maior justiça.
Grande Ourivesaria da Moda,
Rua da Prata, 257.

Um concurso
entre jovens arquitetos
para as instalações
a construir numa praia

Rafael Botelho

Depois do 1.º concurso organizado ha tempos pela revista «Arquitectura», que alcançou entre os jovens arquitectos portugueses assinalado exito, aquela revista da especialidade realizou recentemente um novo e mais importante concurso, intitulado «Lusalite», essencialmente tecnico e que, como o primeiro, teve o propósito de incitar os novos arquitectos a serem realmente «n o v o s» e realmente «arquitectos», defendendo-se das solicitações de uma arquitectura fácil e sem elevação.

O concurso foi realizado com a colaboração da Lusalite, que para isso instituiu três valiosos prémios pecuniários e duas menções honrosas e se prontificou a dar, também, todos os esclarecimentos de ordem tecnica aos interessados, incluindo uma visita á sua fábrica.

Os interessantes e bons trabalhos apresentados por dezoito concorrentes, que souberam tirar bom partido do material lusalite, foram submetidos a um juri constituido pelos srs. arquitectos Alberto José Pessoa, delegado da revista «Arquitectura»; Keil do Amaral, pela Sociedade Nacional de Belas Artes; Dario Vieira, representante do Sindicato Nacional dos Arquitectos; Manuel Tainha, pelos concorrentes; e engenheiro Mario da Fonseca, da Lusalite.

Foram classificados: em 1.º lugar, obtendo o prémio de 15.000$00 o sr. arquitecto Rafael Botelho; 2.º, os arquitectos srs. Matos Veloso e J. Tinoco, 10.000$00 e 3.º, o arquitecto sr. Archer de Carvalho. Obtiveram menções honrosas, classificando-se em 4. e 5.º lugares respectivamente, os arquitectos srs. Henrique Albino e Croft de Moura.

O vencedor é um jovem arquitecto, muito culto e com um profundo sentido da sua profissão, amparado num excelente gosto artístico, que, de resto, faz parte do seu próprio património espiritual, pois é filho do distinto pintor Carlos Botelho.

A partir da próxima terça-feira, os trabalhos dos 18 concorrentes serão postos em exposição na Sociedade Nacional de Belas Artes.

UM CONDUTOR SEM CARTA
fez chocar o carro em que seguia, morrendo o passageiro

CASTELO BRANCO, 28.—Esta madrugada, á saída desta cidade, no local denominado Triangulo, um automovel ligeiro, com matricula de Benguela, conduzido por Gilberto Augusto Freire, residente na Guarda, no qual seguia também o professor primário Manuel Faria Fonseca, foi de encontro á casa-depósito da Junta Autónoma de Estradas. O choque foi tão violento que se ouviu na cidade, acorrendo logo ao local o policia de giro. As vítimas foram transportadas ao hospital. O professor morreu pouco depois, e o condutor ficou em estado grave. Este, que não tinha carta de condução, conseguiu retirar da garagem, sem autorização, o carro, que pertence ao sr. Orlando Nunes Lisboa, natural de Quelimane, mas residente em Seixo Amarelo.

O DALAI LAMA
(Continuação da 1.ª página)

rizadas, recebidas em Delhi o Governo tibetano está ainda a funcionar, em Lhassa, e a situação é normal. Essas noticias dizem que as forças invasoras chinesas não fizeram recentemente qualquer avanço e se encontram ainda a cerca de 50 quilómetros, em linha recta, de Lhassa, próximo de Chamdo.

Em Delhi, não há noticias de que as forças chinesas tenham progredido a partir das posições que ocupavam há perto de um mês, isto é, a uns 500 kms. de Lhassa.—(F. P. e R.).

MEIAS
NYLON-DUPONT
todos os preços e qualidades
MEIA DE VIDRO
R. AUGUSTA, 158

EM 3 LINHAS

Na cerca do Hospital de Arroios, virado para a Praça do Chile e a Avenida Almirante Reis, está já em construção o primeiro pavilhão do B. C. G., incluido no plano preventivo contra a tuberculose.

///

Durante o mês de Novembro gastaram-se cerca de 5 mil contos nas obras de aproveitamentos hidraulicos da Madeira.

///

Foi hoje publicado no «Diário do Governo» o mapa dos horários de serviço nocturno e domingos das farmácias de Lisboa.

///

O orçamento para 1951 do Fundo do Desemprego equilibra as receitas e despesas em 299.934 contos. 750 contos são destinados ao Fundo de Teatro, além de 400 contos atrasados.

///

Foram submetidos a regime florestal parcial 13.066 hectares de terrenos baldios na Serra da Coroa, dos concelhos de Bragança e Vinhais.

///

Só no mês de Outubro passado a exportação de conservas de peixe atingiu o valor de 97.537 contos, em 4.788.095 quilos, a grande maioria para Inglaterra.

///

A cidade do Porto consome, proporcionalmente em relação á sua área e população, muito mais energia eléctrica do que Lisboa. O consumo por habitante é respectivamente 493,15 kWh e 221,99.

///

Dentro de pouco mais de um ano (Fevereiro de 1952) realizam-se em Oslo os Jogos Olímpicos de Inverno. Que pensam disto os nossos homens do ski e dos patins?

///

O sr. ministro das Colónias confere posse, no próximo dia 4, ás 11 e 30, ao novo governador da Zambézia, sr. comandante Melo e Alvim.

Resolveu dissolver-se
a Universidade Popular Portuguesa

A Universidade Popular Portuguesa, fundada em 1919, considerada de utilidade publica em 1923 e distinguida com a medalha escolar «Fidac», de Londres, acaba de ser dissolvida, após um curto período de dificuldades imponderáveis, nomeadamente as que respeitavam á sua manutenção. O facto é tanto de lamentar, quanto é certo que a Universidade Popular Portuguesa está ligada uma honrosa tradição de actividades, a favor da cultura do povo. Os melhores nomes das Letras, das Ciências e das Artes deram a sua contribuição para o prestigio desta instituição que, ao decidir findar a sua actividade, deliberou também praticar mais um acto de boa vontade. Assim, por decisão da assembleia geral, a sua valiosa biblioteca passará á posse da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário».

«Diário de Notícias»

Passa hoje mais um aniversário o nosso prezado colega «Diário de Noticias», que, como já é de tradição, festeja esta data promovendo, em todas as capitais do distrito, espectáculos oferecidos ás crianças, sendo o de Lisboa, que está a decorrer á hora a que escrevemos, no Coliseu dos Recreios. Associamo-nos ao jubilo do «Diário de Noticias», endereçando-lhe ás nossas mais afectuosas saudações.

GENERAL FARO VIANA

Noticias particulares, hoje recebidas em Lisboa, confirmam que, felizmente, não são de gravidade os ferimentos recebidos pelo sr. general Faro Viana, governador militar de Moçambique, que ali foi vitima de um desastre por se ter voltado o automóvel em que viajava. O estado dos oficiais que acompanhavam aquele general mantem-se sem alteração.

A SEMANA DA MARINHA

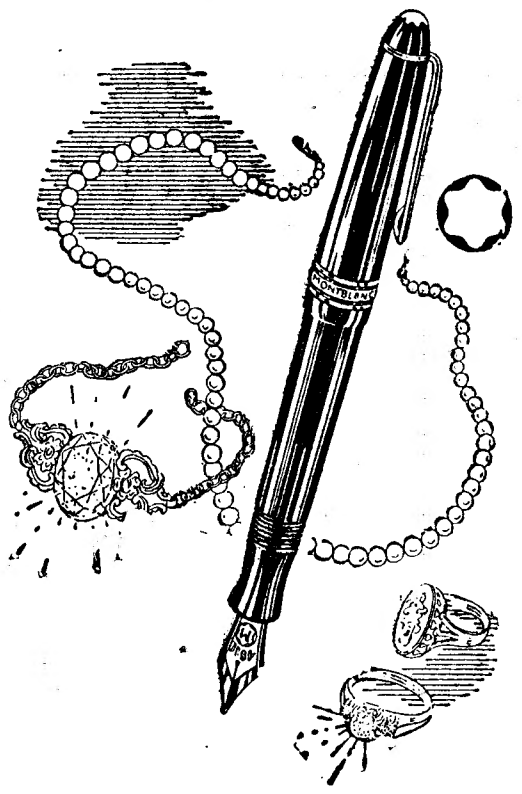
Na sala de conferências do Instituto Naval de Guerra realizou-se esta tarde uma sessão cinematográfica em que se fez a primeira exibição do filme sobre as comemorações da Semana da Marinha, há meses realizada. Assistiram o ministro, sr. comandante Américo Tomás, almirantes, oficiais que exercem comando e outras entidades ligadas á vida naval.

20 MORTOS NUM NAUFRAGIO

LONDRES, 29.—A Echange Telegraph anuncia de Nova Zelandia que se voltou uma vedeta á entrada do porto de Tuaranga, e, 20 pessoas, pelo menos, morreram afogadas.—(F. P.).

O TERRORISMO EM SAIGÃO

SAIGÃO, 29 — Elementos do Vietminh fizeram ontem um atentado á granada em pleno centro de Saigão. Conta-se 1 morte e 7 feridos, 3 dos quais gravemente. — (F. P.).



SEMPRE DESEJADA
COMO UMA PRECIOSA JOIA

MONTBLANC

A venda nas casas da especialidade em todo o País
PREÇOS DESDE 132$00 e 495$00

RESTAURANTE MAIORAL

Recentemente inaugurado
O mais tipico do Ribatejo
Ambiente acolhedor
Optima comida regional
Magnificas instalações de Bar

—×—

Rua Palha Blanco, 11
VILA FRANCA DE XIRA
CEIA DE FIM DO ANO
Marcam-se mesas pelo telef. 150

Artigos de Ménage
o mais completo sortido

HORÁCIO ALVES, L.DA
43-R. AUGUSTA-51 • LISBOA

FRUTA FRESCA

A fruta fresca transportada pelo
CAMINHO DE FERRO
com destino ás estações que servem as Cidades de
LISBOA E PORTO
custa apenas
$50 por tonelada e quilómetro
a partir de 1 de Janeiro de 1951, em remessa de peso mínimo de
100 QUILOGRAMAS

Os melhores brindes do Natal e Ano Novo

SÃO OS DA

VISTA ALEGRE

DEPOSITOS DE VENDA:

LISBOA-Largo do Chiado, 18 PORTO-R. Cândido dos Reis, 18

MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION

Flota Argentina de Navegacion de Ultramar
Companhia Argentina de Navegacion Dodero

BUENOS AIRES

AVISO

Paquete **«SALTA»**

Com conhecimento da Junta da Emigração previnem-se os Srs. Passageiros que têm passagens fixadas para o paquete

«SALTA»

que por motivo de força maior a data da saida de Lisboa foi transferida para dia a determinar, para o que os Srs. Pssageiros não deverão apresentar-se em Lisboa ou Porto, sem que seja anunciada a nova saida.

Os Agentes Gerais:

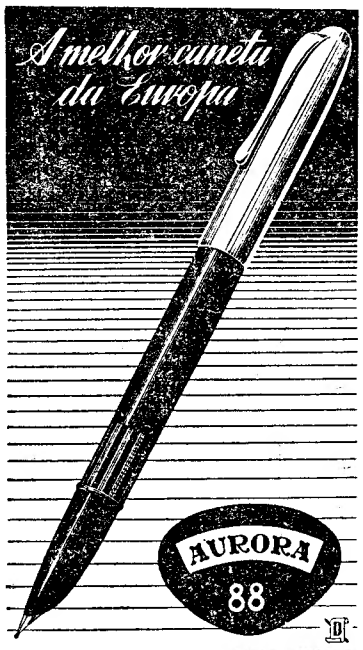
Sociedade Comercial Gray, Antunes & Cia. Lda.

Praça Duque da Terceira, 4
LISBOA

PASTA DENTIFRICA
MEXYL
SABONETE DE LUXO
MEXYL
DOIS PRODUTOS DE ALTA QUALIDADE

MEXYL
Pasta Dentifrica Sabonete de Luxo

LABORATOIRES MEXYL S. A. GENEVE (SUISSE)



VENDE-SE

Mobilia de quarto bonita e muito boa. Rua da Escola Politécnica, 89 a 99—Lisboa.

UM BRINDE UTIL
Visite a casa TECNICAMPO, L.da
QUE APRESENTA UM ENORME SORTIDO DE: CAPAS E CASACOS IMPERMEÁVEIS DE BORRACHA E PLÁSTICO PARA: HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS, MODELOS PARA CICLISTAS E MOTOCICLISTAS, BOTAS E BOTINS DE BORRACHA
R. da Conceição , 13, 1.º

VENDAS A PRESTAÇÕES

RADIOS PHILIPS

SERIE 1951
"NOVO ESTILO"
A PRONTO E A PRESTAÇÕES
no Agente Oficial
A FLUORESCENTE DE LISBOA, L.da
Caminho Forno de Tijolo, n.º 31-B
Tel. 54444

DOMINGO, 31
Excursão da C. P.
— a —
COIMBRA

DESAFIO DE FUTEBOL, SPORTING CLUBE DE PORTUGAL-ASSOCIAÇÃO ACADEMICA.
ESC. 115$00

Partida da estação de Lisboa-Rossio, ás 8-40. Regresso á mesma estação ás 23-40.

Bilhetes á venda na Secção de Informações da estação de Lisboa-Rossio (Telefones 33180 e 33185) e na Agencia da «Wagons-Lits» Avenida da Liberdade, 97 (Telefone 31791).

O «Diario de Lisboa» vende-se, em Agueda, no Café Jardim.

✝

Laura Gomes Amorim

MISSA DO 30.º DIA e agradecimento

Julio Amorim, seus filhos, noras, neto e demais familia participam que amanhã, sábado, pelas 10,30 horas, será rezada na capela da Associação Protectora da Infancia de Santo António de Lisboa, na Avenida Almirante Reis, 38, missa pelo seu eterno descanso.

Muito reconhecidos agradecem áqueles que, devido á ignorancia de moradas, os impossibilitou de directamente lhes manifestarem o seu profundo reconhecimento.

RELÓGIOS DE OURO

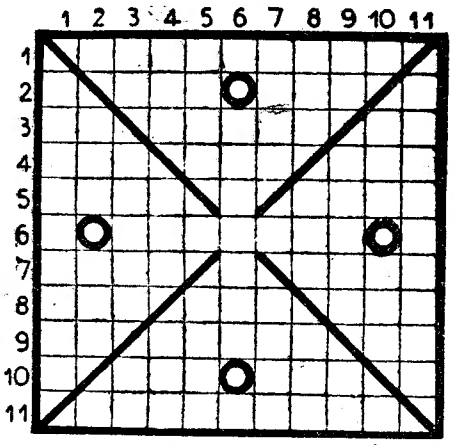
Não se deixe influenciar por «reclames» de caixas de «origem»... falemos de ouro de 19 quilates, pois sómente com esta qualidade são da industria Nacional, pouco mais custando do que as de «plaqué» que são, na maioria dos casos, «simplesmente» douradas!... E, ninguém duvida, que o nosso País não tem «rival» na industria de ourivesaria...

FERNANDO CARDOSO

Fabricante de malas de senhora, e sócio-gerente da firma Jesus & Cardoso, Ld.ª
(CASA CARDOSO)
Deseja ás suas Ex.mas clientes, amigos e fornecedores um Natal feliz e um Ano Novo cheio de prosperidades.
Depósito da fábrica e venda directa ao publico
RUA DA PALMA, 3 a 3-A

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2975



HORIZONTAIS: 1—Sentimentalidades excessivas ou afectadas. 2—Chegar. Preposição e artigo (pl.). 3—Preposição. Afrouxar. Utensílio de padejar. 4—Executa. Gemidos. Natural de Java. 5—Épocas. Regras. 6—Lugar onde se fazem exercícios físicos. 7—Encolerizar. Entender-se. 8—Relação. Dificuldade. Estime. 9—Aspecto. Espaço de tempo. Nesse lugar. 10—Zombar. Um cento. 11—Retardaram.

VERTICAIS: 1—Alindiram. 2—Imensidade. Grande porção. 3-Quarto. Pastor pequeno. Popa. 4-Eis. Senhor (inglês). Pronome pessoal. 5—Femea do grou. Simples. 6—Chávenas. 7—Passadas. Estiagem. 8—Partido. Fezes. Ente. 9—Pertences. Nome que os israelitas dão a Deus. Imperfeita. 10—Progenitor. Íntima. 11—Ocasionareis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2974

HORIZONTAIS: 1-Abanam. Botim. 2-Desumano. Una. 3—Ai. Pb. Anosa. Oc. 4—Pias. Caso. De. 5—Tara. Osa. Sol. 6—Cantimplora. 7—Aro. Céu. Rumo. 8—Im. Drin. Eles. 9—Ri. Auras. Ui. In. 10—Eco. Sovinice. 11—Louco. Amores.

VERTICAIS: 1—Adail. Cairel. 2—Bei. Ptarmico. 3—As. Piano. Dá. Ou. 4—Nu. Bart. Crus. 5—Ama. Sai. Eiró. 6—Mancomunava. 7—Noas. Pré. Sim. 8—Ossa. Lulu. Nó. 9—Tu. Ao. Somei. Ir. 10—Inodoros. Ice. 11—Marcela. Sines.

Peugas de Lã inglesas
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104—RUA DO CARMO—106

BLUSAS
PULL-OVERS
A MAIOR VARIEDADE
TORRE EIFFEL
104—RUA DO CARMO—106

O regime de condicionamento industrial

(Continuação da 1.ª página)

reconhece na iniciativa privada o mais fecundo instrumento do progresso económico e que pertence aos organismos corporativos coordenar e orientar as actividades produtoras.

E', pois, ao interesse dos individuos, estimulados pela concorrência e disciplinados pelas corporações, que se confia normalmente a criação e o aperfeiçoamento das industrias; assim como é á acção da concorrência que se entrega normalmente a realização dos equilibrios sucessivos em cada uma e entre todas as actividades. Por conseguinte, só quando a iniciativa dos particulares for imprópria, demasiada ou deficiente, deverá o Governo intervir na economia, refreando ou fomentando os empreendimentos privados.

A' luz destes principios, que são os das leis fundamentais do País, é que hão-de definir-se os objectivos do condicionamento ou indicar-se as industrias cuja situação as pode tornar carecidas do seu regime. Assim:

Admite-se logo que, através do condicionamento, se procure impedir a sobreprodução ruinosa ou o desemprego tecnológico maciço. Como se admite pretender estimular-se a criação de empresas naquelas industrias de que porventura os particulares se desinteressem, caso não lhes sejam dadas garantias de que só mediante autorização do Governo, ponderadamente concedida, se constituirão outras empresas. E' o que pode acontecer nas industrias que demandem vultuosos capitais de estabelecimento ou que consigam abastecer o mercado com numero reduzido de unidades laborando ao minimo custo.

Admite-se ainda que, através do condicionamento, se procure elevar o nivel técnico das industrias onde a produção continue a fazer-se por métodos antiquados, ou defender o nivel daquelas que corram o risco de ser invadidas por estabelecimentos ineficientes. Este ultimo caso é, sobretudo, o de industrias recentemente criadas e ainda sem capacidade de produção para abastecerem o mercado ao minimo custo, o que as torna propicias á formação de empresas trabalhando a custo superior.

Afora todas essas, porém, não se descortinam fácilmente outras industrias cuja situação possa requerer o regime do condicionamento.

Não a das industrias referidas nas alineas b) e d) da base II da Lei n.º 1:956, ou seja, a das que utilizem equipamento fabril estrangeiro de preço elevado ou empreguem predominantemente materiais ou matérias-primas importadas. Manifestamente que qualquer destas industrias, a não ser condicionada pelas razões acima aludidas, só o poderá ser pela sua influência sobre o nosso comércio externo. Condicionar-se-ia a industria para, indirectamente, controlar a importação de máquinas e matérias-primas. Contudo, uma de duas: ou entretanto as importações ficavam livres e mal se compreendia que se condicionasse a importação de bens de investimento, deixando fazer-se, sem mais entraves que os direitos alfandegários, a compra de bens de consumo; ou as importações ficavam licenciadas e, então, realizar-se-iam melhor, através do licenciamento, os fins tidos em vista.

Não, também, a das industrias referidas nas alineas e) e g) da base II, ou seja, a das que fabriquem mercadorias indispensáveis a outras industrias nacionais importantes ou produzam os nossos principais artigos de exportação. Pois, se estas industrias não necessitarem do condicionamento para impedir a sobreprodução ou o desemprego, para estimular a criação de empresas, para elevar ou preservar o nivel técnico, nos termos atrás expostos—que outra razão atendivel poderá torná-las condicionáveis? Só se for a de evitar a desnacionalização das empresas, mas a isso se aludirá mais adiante.

Fins do condicionamento

3—O condicionamento realiza os seus fins mediante o licenciamento dos actos que com eles contendem. Interessa, portanto, saber que actos hão-de poder ficar dependentes de autorização prévia.

A base III da Lei n.º 1:956 menciona os seguintes: instalação de novos estabelecimentos; reabertura dos estabelecimentos fechados há mais de dois anos; quaisquer modificações no equipamento que produzam alteração nos registos do cadastro industrial; transferência da propriedade de nacionais para estrangeiros; transferência da propriedade de nacionais para nacionais, quando envolver mudança do local do estabelecimento.

Evidentemente que devem ser licenciaveis a instalação e a reabertura de estabelecimentos fabris. Parece arbitrário, porém, só tornar a reabertura dependente de autorização prévia, em todas as industrias, quando o encerramento exceda dois anos. E' que dois anos permitem numero maior ou menor de ciclos produtivos, consoante o carácter das actividades, a origem organica ou inorganica das matérias primas, as exigências dos mercados. Será conveniente, portanto, adaptar o periodo á natureza da industria que se condiciona e, até, para evitar fraudes, definir o encerramento em função das caracteristicas dessa industria.

Evidentemente, também, que devem ser licenciáveis as modificações no equipamento fabril. Que modificações, todavia? A lei n.º 1:956 fala das que importem forçosamente alteração nos registos do cadastro industrial. Mas a verdade é que nunca se soube ao certo quais os elementos que devem ser registados no cadastro, nem este se encontra ainda satisfatóriamente organizado. Por conseguinte, parece preferivel indicarem-se sempre, em relação a cada industria condicionada, as modificações no equipamento que ficam dependentes de autorização prévia.

A base III da lei n.º 1:956 torna licenciáveis, por ultimo, as transferências da propriedade. Quanto á inclusão destas, porém, é que podem mover-se sérios reparos.

Vejamos, primeiramente, as transferências da propriedade de nacionais para estrangeiros. Pretende-se evitar, através do seu licenciamento, a desnacionalização das empresas. No entanto, é desde logo estranho que, não abrangendo o condicionamento todas as industrias nem figurando explicitamente, entre as enumeradas na base II da lei em vigor, aquelas que precisam de ser defendidas do acesso de estrangeiros, só se possam controlar as transferências da propriedade para eles nas industrias condicionáveis, e não em todas. Como se vê, o licenciamento destas transferências de propriedade articula-se mal com a economia da lei n.º 1:956.

Independentemente disso, porém, haverá razões para eles continuarem sujeitas a autorização prévia? Parece que não. Pois que, por um lado, as industrias onde poderia ser perigoso o predominio de estrangeiros caem hoje sob a alçada da lei n.º 1:994 (Lei de nacionalização de capitais); por outro,—afora essas industrias, justificam-se mal os empecilhos á entrada de capitais e á vinda de empresários, neste nosso País que está, felizmente, ao abrigo de tentativas de colonização imperialista, mas carece de dinheiro e de industriais capazes para desenvolver a sua economia.

Vejamos, agora, as transferências da propriedade de nacionais para nacionais: só podem ser sujeitas a licença prévia quando envolverem mudança do local do estabelecimento. Contudo, parece que a mudança do local, quer consequente ou não á transferência da propriedade tanto para nacionais como para estrangeiros, deve poder ser sempre controlada pelo Governo. Basta pensar-se em que a localização da industria é susceptivel de influir consideràvelmente no mercado do trabalho e no dos produtos.

O princípio da especialização

4—A lei n.º 1:956 consagrou, na sua base IV, o principio da especialização do condicionamento: o condicionamento de cada industria tem de ser feito por diploma próprio (decreto regulamentar), no qual se indiquem explicitamente os actos carecentes de autorização prévia.

O principio está de inteiro acordo com a natureza do condicionamento. Trata-se de um regime de excepção, que é ou pode ser imposto por diferentes motivos a industrias em situações diversas. Daí que o condicionamento de cada actividade deva ser definido em função do fim especial a atingir e das particularidades da industria respectiva. O que, além disso, tem a vantagem de evitar a facilidade—para não dizer a possivel ligeireza—dos condicionamentos em série.

Há, pois, que manter o principio da especialização. Mas como esse principio, apesar de consagrado desde 1937, raras vezes foi cumprido, há que providenciar por que o seja sempre doravante: de um lado, fixando prazo para a publicação dos decretos regulamentares respeitantes áquelas industrias, dentre as actualmente condicionadas, que se entenda deverem continuar sob esse regime; do outro, só permitindo—como justificamos atrás—que certos actos fiquem dependentes de licença prévia quando expressamente discriminados ou especialmente definidos no diploma do condicionamento da respectiva industria.

Supõe-se que, deste modo, se conseguirá, não só afeiçoar o regime ás exigências de cada actividade, como ainda confiná-lo áqueles sectores onde seja realmente necessário.

Dados, porém, os objectivos do condicionamento, não se suportaria que fosse, e até que pudesse ser, autorizada a criação de unidades ineficientes. No entanto, a fim de poupar despesas inuteis aos interessados e trabalho estéril á Administração, convém que esta determine e aqueles conheçam as condições minimas de fabrico requeridas para a montagem de novos estabelecimentos: o que se deve fazer, indicando-as no competente decreto regulamentar.

Ambito do condicionamento

5—O condicionamento pode não abranger uma industria toda, limitando-se a alguma ou algumas das suas modalidades. Todavia, há modalidades que, em certas circunstancias, devem ser declaradas sempre isentas do condicionamento:

Uma, é a da industria familiar no domicilio pela protecção que socialmente merece e a nossa Constituição lhe dispensa no artigo 32.º. A seu propósito, porém, não pode esquecer-se que vários sectores industriais são inadequados ao trabalho caseiro, ou porque exigem grandes instalações, ou porque normalmente não consentem as pequenas oficinas. Ora, se se libertasse do condicionamento toda a industria familiar no domicilio, poderia muito bem assistir-se, neste ultimo caso, á proliferação das oficinas caseiras em épocas excepcionalmente favoráveis, com a eliminação delas ou a sua subsistência em termos precários, quando depois se regressasse á normalidade. Parece conveniente dispensar as industrias dessa tarefa de eliminação ou da sobrecarga de um peso morto, assim como poupar aos pouco abastados a perda dos seus mealheiros. Daí que as oficinas familiares no domicilio só devam ser isentas do condicionamento nas industrias que lhes forem propícias. E como os requisitos do trabalho caseiro, merecedor da isenção, hão-de diferir de industria para industria, e será sempre preciso evitar as fraudes—deve pertencer ao decreto regulamentar respectivo, não só libertá-lo, como definir os termos em que fica isento. Preconiza-se, desta forma, o regresso á doutrina da base IV da lei n.º 1.956, de que o decreto n.º 36.279, de 15 de Maio de 1947, ao preceituar uma isenção geral, manifestamente se afastou.

Outra modalidade é a da industria complementar da exploração agrícola, pela ajuda que pode trazer á magra economia do nosso lavrador. Com efeito, o aproveitamento das matérias-primas no próprio local onde são produzidas, com a supressão de transportes e de eventuais intermediários e o emprego de mão-de-obra rural, permite ao agricultor valorizar consideravelmente os frutos da sua lavra, colhendo ele mesmo os benefícios que, doutro modo, teria de pagar a quem lhe vendesse os produtos fabricados. Sendo assim, parece deverem excluir-se do condicionamento aqueles estabelecimentos que representam uma simples extensão industrial da exploração agrícola, isto é, os que apenas se destinam a preparar ou transformar os produtos do próprio lavrador. Tanto mais que não resultará daí aumento de produção capaz de subverter o equilibrio do mercado, e que valerá a pena renunciar a certos aperfeiçoamentos técnicos—cuja falta, aliás,

(Continua na página seguinte)

BORGES
VINHOS DO PORTO
BORGES
VINHOS DE MESA
BORGES
ESPUMANTES NATURAIS
BORGES
BRANDIES VELHOS
BORGES OPORTO

RÁDIO DUCRETET-THOMSON
SÍNTESE MARAVILHOSA DAS TÉCNICAS
EUROPEIA E AMERICANA

As novas bases para o condicionamento das indústrias

(Continuação da página anterior)

será geralmente compensada pela redução de outros elementos do custo—só para poupar aos nossos agricultores os embaraços e dificuldades que a obtenção das licenças lhes acarreta. Falta apenas acrescentar que, havendo todo o interesse em suprimir obstáculos á formação de cooperativas nos meios agrícolas, devem ficar libertos tanto os estabelecimentos que preparem ou transformem os produtos de um, como os de vários lavradores associados.

Factor do progresso económico

6—Não há duvida de que o condicionamento há-de procurar ser sempre um factor de progresso económico, embora de progresso equilibrado. Pois, ainda quando o Governo intervenha para evitar o desemprego, o seu objectivo será apenas impedir uma desocupação numerosa e brusca. e não fechar a industria, aos aperfeiçoamentos técnicos. Que estes se realizem, mas sem perturbações sociais graves.

Logo se vê, porém, que o condicionamento, pelo simples facto de ser uma restrição á liberdade económica, oferece o perigo de se transformar em factor de estagnação: por um lado, a exigência da autorização prévia, com as delongas e a incerteza de a obter, é uma peia que pode desviar da industria condicionada capitais que a ela acorreriam, se fosse livre; por outro, é natural que as empresas pertencentes a essa industria, sentindo-se mais a coberto de novos competidores, percam muito do seu interesse em melhorar a técnica, sobretudo se já auferirem lucros quantiosos.

Pode bem ser factor de estagnação, e algumas vezes o condicionamento o terá sido. Contudo, seria temerário atribuir-se-lhe, sem mais, o escasso progresso das nossas industrias. Na verdade, lembremo-nos de que o ritmo do progresso económico era bem menor antes de instituído o regime do condicionamento do que foi depois. E de que a economia portuguesa sofre de três males, nem todos sem remédio, mas indubitavelmente responsáveis por muito do nosso atraso: a falta de riquezas naturais, que impossibilita a formação das industrias básicas, ou as condena a escasso rendimento; a falta de capitais, que impossibilita uma concorrência activa, estimulante, saneadora, em muitas das industrias existentes; a falta de vastos mercados, que impossibilita a produção em larga escala e, portanto, as economias internas e externas da grande empresa.

De qualquer modo, porém, basta que o condicionamento possa ser factor de estagnação para que tenham de prescrever-se medidas adequadas a evitá-lo. Supõe-se que serão estas:

Primeiro, deverá impor-se ao Governo o deferimento dos pedidos de instalação e desenvolvimento das unidades que laboram com maior eficiência, podendo ele, apenas, quando daí resulte subito e considerável desemprego, regular a montagem dos estabelecimentos ou a sua expansão de modo a que a dispensa de trabalho se torne gradual. Vai isto contra a ideia arraigada em muitos de que, sendo já bastante a capacidade de produção das empresas existentes, é supérflua, e até nociva, a formação de novas empresas. Como se fosse inutil, porventura, a acção da concorrência!

Além disso, deverá facultar-se ao Governo o regular as características de qualidade e o preço das mercadorias das industrias condicionadas, para que previna ou reprima os lucros excessivos, e a modificação ou revogação das autorizações concedidas, já prevista na base XII da lei n.º 1.956, para que possa exigir-se ás empresas a actualização dos seus métodos de fabrico.

As funções dum conselho superior

7—Quase todas as nossas industrias se encontram dependentes do Ministério da Economia. Praticamente, portanto, o regime do condicionamento está nas suas mãos. Ora, este Ministério tem um órgão consultivo—o Conselho Superior da Industria—a que hoje compete dar parecer, em matéria de condicionamento industrial, apenas sobre os processos que lhe forem submetidos (decreto-lei n.º 36:933, de 24 de Junho de 1948).

Todavia, compreende-se mal que não seja obrigatória a audiência de um organismo superior de consulta em todos os casos que mais de perto possam interessar á economia nacional ou aos direitos fundamentais dos cidadãos: instauração e cessação dos condicionamentos, disciplina de preço das mercadorias, modificação e revogação das autorizações. Assim como se compreende mal que o Ministério da Economia, mormente nesta época de profunda transformação da vida industrial do País, não disponha permanentemente de um grupo de pessoas de reconhecida competência, a quem caiba estudar, de motu próprio e sob consulta, os grandes problemas do condicionamento, reorganização e fomento das industrias.

Todas estas funções, tão estreitamente conexas, devem ser cometidas a um mesmo organismo; e podem-no ser ao Conselho Superior da Industria, se a sua estrutura for convenientemente modificada.

Na verdade, o actual Conselho, constituído por várias secções onde participam em larga medida os representantes de serviços publicos, tem desde logo uma feição que não pode permitir-lhe funcionamento eficaz: pois, esses representantes continuam a ser funcionários doutros organismos e não admira que as tarefas do Conselho, por capitais que sejam, só secundariamente os interessem, muitas vezes.

Tudo se resolverá, decerto, se o Conselho Superior da Industria passar a ser composto pelas três ordens seguintes de elementos: pessoas competentes nos domínios da economia teórica e aplicada; industriais perfeitamente conhecedores das exigências das suas actividades; representantes dos organismos de coordenação ou corporativos, que façam valer os interesses das respectivas categorias.

8—Ficam assim explicadas as alterações e os acrescentos de maior relevo que o Governo entende deverem fazer-se á lei n.º 1.956. Pareceu, no entanto, que era ainda conveniente reafirmar-se na nova lei, logo de início, o princípio da iniciativa privada, com o consequente caracter excepcional do condicionamento. Fora de duvida que aquele principio está bem claro nos diplomas basilares do País; mas é facto que anda arredio do espírito de muitos, não só dos que esperam beneficiar injustificadamente de intervenções do Governo, como até de alguns que, não obstante a sua posição dentro do Estado, parece ignorarem a sua doutrina.

Nestes termos, o Governo tem a honra de submeter á apreciação da Assembleia Nacional a seguinte proposta de lei:

BASE I—E' reconhecido á iniciativa particular, orientada pela organização corporativa, o direito de promover a instalação de novas unidades industriais e a modificação ou transferência das existentes, sempre com observancia dos preceitos legais, designadamente sobre urbanização e condições mínimas de técnica, higiene, comodidade e segurança.

BASE II — Quando o progresso ou o equilíbrio da economia o exigirem, o Governo regulará, mediante condicionamento industrial, o exercício da iniciativa privada, tornando dependentes de prévia autorização todos ou alguns dos seguintes actos:

a)—A instalação de novos estabelecimentos e a reabertura dos que tiverem suspendido a laboração pelo prazo e nos termos definidos para cada industria;

b)—As modificações no equipamento industrial ou fabril expressamente discriminadas;

c)—A mudança do local dos estabelecimentos, consoante for determinado para a industria a que pertencerem.

O condicionamento competirá ao Ministério da Economia, excepto no que disser respeito ás actividades por lei dependentes de outros Ministérios.

BASE III — Salvo o disposto nas bases IV e VII, só poderão ser sujeitas a condicionamento as industrias ou modalidades industriais:

a)—que disponham de instalações com capacidade de produção consideràvelmente superior ao consumo normal do País ou ás possibilidades de exportação;

b)—Que empreguem numeroso pessoal e cuja situação torne provável uma próxima mecanização, causa de redução brusca e importante do mesmo pessoal;

c)—Que exigirem capitais de estabelecimento excepcionalmente avultados ou só comportarem um numero reduzido de empresas em condições optimas de produção;

d)—Que sofrerem de grande atraso tecnico ou precisarem de ser defendidas da instalação de empresas ineficientes.

BASE IV — As industrias a cuja reorganização venha a proceder-se de acordo com a lei n.º 2.005, de 14 de Março de 1945, considerar-se-ão sujeitas a condicionamento durante o prazo designado para os trabalhos da comissão a que se refere a base XVII da mesma lei, ficando dependentes de autorização prévia não só a montagem de novos estabelecimentos, como toda a reabertura, modificação de equipamento e transferência dos estabelecimentos existentes.

Findo aquele prazo, só poderá manter-se o condicionamento se nos termos da base seguinte for determinada a aplicação desse regime a modalidade industrial reorganizada.

BASE V — O condicionamento de cada industria ou modalidade industrial far-se-á sempre por decreto regulamentar, no qual serão explicitamente indicadas as exigências e limitações, dentre as previstas nas alíneas da base II, que devem ser observadas e onde se fixarão as condições mínimas de fabrico requeridas para a montagem de novos estabelecimentos.

BASE VI—Nas industrias consentaneas com o trabalho no domicilio serão isentos do condicionamento e protegidos os estabelecimentos de trabalho caseiro e familiar, autónomo, conforme for determinado no decreto a que alude a base anterior.

Também serão isentos de condicionamento, nas industrias tributárias da agricultura, os estabelecimentos complementares da exploração agrícola destinados á preparação e transformação dos produtos do próprio lavrador ou de vários lavradores associados.

BASE VIII — A criação de industrias indispensáveis á defesa nacional ou de importancia económica e custo de instalação excepcionais poderá ser autorizada em regime de exclusivo por periodo determinado, não superior a dez anos, mediante alvará aprovado em Conselho de Ministros. Também assim o poderá ser a criação de industrias que convenha instalar no País para completar o seu apetrechamento industrial ou aproveitar matérias-primas nacionais, quando a sua exploração se torne nitidamente desvantajosa fora daquele regime.

BASE VIII — O Governo procurará impedir que o condicionamento seja desvirtuado dos seus fins, transformando-se em obstáculos ao progresso tecnico das industrias ou conduzindo a um exclusivismo anormalmente lucrativo das empresas existentes. Para esse efeito autorizará a criação de novas unidades e o desenvolvimento das que laborarem com a maior eficiencia, podendo também regular as caracteristicas de qualidade e o preço das mercadorias cujas industrias estiverem condicionadas e modificar ou revogar as autorizações concedidas.

BASE IX — Será regulamentado o processo das autorizações, tendo em vista a sua maior simplicidade e rapidez, sem prejuizo do necessário esclarecimento da administração e da justa defesa dos interesses privados. A instrução dos pedidos far-se-á sempre com audiência dos organismos corporativos ou de coordenação económica da respectiva industria e o despacho de autorização mencionará os prazos, condições e garantias julgados convenientes.

BASE X — As licenças e alvarás constituem mera condição administrativa do exercicio da industria e são inseparáveis dos estabelecimentos, não podendo transmitir-se independentemente deles.

Serão prescritas em regulamento medidas adequadas a evitar que se obtenham licenças com vista a negociá-las ou se especule sobre as licenças obtidas, caducando estas de pleno direito e revertendo para o Estado as importancias pagas, sempre que tenha havido especulação.

BASE XI — As actividades sujeitas a condicionamento, além das obrigações que incumbem ás demais industrias, deverão facultar aos funcionários em missão de estudo os elementos indispensáveis ao conhecimento das condições tecnicas e económicas da exploração fabril, especificamente dos custos de produção.

BASE XII — A falta de cumprimento do disposto na base anterior, assim como a prática de quaisquer actos sem a devida autorização e a inobservancia das cláusulas, limites ou condições constantes da licença, serão punidas nos termos a determinar em regulamento, podendo ainda, quando a infracção assumir particular gravidade, ser modificada ou revogada a autorização concedida.

BASE XIII — A transmissão de nacionais para estrangeiros da propriedade de estabelecimentos de industrias condicionadas, assim como a transmissão ou oneração das acções, quotas ou outras partes do capital das sociedades que os explorem, estarão apenas sujeitas ás restrições impostas nos termos da lei n.º 1.994, de 13 de Abril de 1943.

BASE XIV — Quando cessarem as razões que tiverem determinado o condicionamento de qualquer industria ou modalidade industrial, o Governo procederá á revogação do decreto respectivo, fixando, para a entrada em vigor do novo regime, prazo não superior a seis meses.

BASE XV — O Conselho Superior da Industria será remodelado com vista a atribuir-se-lhe, além de funções consultivas, o estudo, por iniciativa própria, de quaisquer problemas respeitantes ao condicionamento, reorganização e fomento das industrias. Para tanto, deverá ser constituído não só por tecnicos de reconhecida competência como por industriais idóneos e representantes dos organismos de coordenação económica ou corporativos.

BASE XVI — O Conselho Superior da Industria será obrigatóriamente ouvido pelo ministro da Economia, tanto sobre a instauração ou cessação do condicionamento de qualquer industria ou modalidade industrial como sobrea disciplina dos preços das mercadorias e a modificação ou revogação das autorizações concedidas.

BASE XVII — O Governo procederá, pelos vários Ministérios, dentro de cento e oitenta dias, contados da promulgação desta lei, á revisão dos condicionamentos actualmente existentes, só continuando sujeitas a condicionamento as industrias cujo regime for mantido por decreto publicado, nos sessenta dias seguintes, em conformidade com a base V.

Limpeza a seco de Fatos, Vestidos

garantida e de confiança
Só na
Tinturaria Portugália

Quando tenham lustros, ficam eliminados, ficando como novos.

Rua da Conceição, 115—Tel. 25172
Rua da Misericordia, 75-77—Tel. 23221
(antiga R. do Mundo)

GABARDINES

Limpas a sêco e impermeabilisadas nas devidas condições e de confiança
Só na
TINTURARIA PORTUGÁLIA
Rua da Conceição, 115—Tel. 25172
Rua da Misericordia, 75-77—Tel. 23221
(antiga R. do Mundo)

LINDA MORADIA
vende-se

a 3 minutos do centro da Baixa, cercada de jardim, com 3 pisos e 20 divisões, negócio urgente. Trata Rua Pascoal de Melo, 75, cave, direito.

COLCHÕES DE ARAME
COLCHOARIAS
DIVÃS-CAMAS
Fabricação exclusivamente de 1.ª ordem
ANTIGA CASA
Figueiredo
FUNDADA EM 1864
215, RUA DA PRATA, 217
TELEF. 2 7606

Números premiados na lotaria de hoje

12.955 . . . 2.000.000$

12954 / 12956 Aprox. ao 1.º prémio 20.000$

9677 . . . . . 500.000$

9676 / 9678 Aprox. ao 2.º prémio 10.000$

15033 . . . . . 100.000$

15032 / 15034 Aprox. ao 3.º prémio 7.500$

Premiados com 50.000$00

5885 7546 9811 14891 25272

Premiados com 20.000$00

381	2106	5935	6444	7391	7819
7903	7930	8083	12618	14112	16308
18001	20818	23165	23324	23398	23754
25181	25387				

Premiados com 10.000$00

645	748	809	1060	1116	4512
7321	7388	7830	8916	9098	12873
13320	14478	14942	15298	16185	16965
17146	17651	17874	20232	20385	20787
21220	24316	24911	25220	25495	27503

Premiados com 2.000$00

240	246	284	317	359	373
504	601	644	715	727	757
760	767	878	903	1003	1047
1132	1156	1172	1222	1563	1719
1735	1863	1869	1891	2004	2017
2020	2081	2207	2279	2530	2564
2612	2673	2716	2729	2750	2810
2873	2903	2950	3048	3130	3253
3352	3431	3433	3670	3827	3911
4113	4187	4304	4315	4362	4384
4448	4515	4519	4559	4565	4614
4633	4794	5053	5076	5082	5168
5243	5275	5312	5365	5378	5394
5403	5517	5536	5610	5648	5814
5841	5844	5852	5897	5921	6047
6048	6214	6268	6325	6374	6518
6582	6607	6616	6738	6750	6776
6876	6880	6894	6906	6948	7118
7120	7186	7268	7320	7353	7399
7508	7585	7672	7861	7893	7896
8107	8166	8382	8429	8494	8525
8541	8597	8602	8626	8645	8787
8802	8885	8912	9276	9313	9433
9446	9465	9518	9610	9796	9801
9816	9980	10135	10146	10484	10486
10488	10509	10579	10602	10672	10950
10983	11093	11131	11139	11156	11242
11266	11308	11325	11363	11368	11394
11413	11467	11531	11761	11930	11931
11957	11964	11967	12087	12276	12348
12414	12738	12759	12773	12877	12959
12979	12985	13027	13032	13041	13101
13138	13187	13225	13229	13310	13347
13382	13587	13632	13724	13750	14107
14140	14197	14239	14269	14293	14382
14404	14424	14491	14508	14669	14695
14784	14794	14795	14864	14873	14874
15035	15045	15148	15175	15222	15224
15293	15348	15489	15502	15742	15813
15882	15889	15918	15920	16033	16039
16058	16060	16071	16180	16192	16294
16328	16471	16631	16844	16861	16892
16935	16995	17049	17150	17159	17274
17284	17317	17322	17335	17336	17548
17622	17726	17840	17862	17922	17982
18147	18159	18216	18743	18770	18847
18859	18864	18948	19051	19087	19163
19312	19452	19490	19588	19680	19832
19986	20246	20302	20364	20477	20515
20693	20696	20701	20705	20711	20759
20806	20830	20890	20895	20913	20986
21099	21116	21212	21258	21373	21498
21647	21676	21690	21729	21821	21900
21937	21963	21987	22090	22171	22269
22276	22289	22290	22320	22357	22365
22391	22461	22483	22488	22529	22684
22698	22858	22881	22906	22960	23259
23430	23463	23478	23489	23548	23665
23876	23981	23982	24060	24184	24254
24300	24314	24419	24423	24425	24610
24621	24804	24833	24934	25081	25273
25294	25327	25379	25449	25455	25502
25638	25718	25747	25819	25846	25854
25910	25912	25930	26014	26157	26266
26272	26292	26319	26537	26584	26728
26747	26770	26866	26946	26958	26990
27147	27167	27198	27230	27235	27253
27255	27258	27298	27301	27408	27452
27523	27528	27579	27584	27702	27730
27791	27803	27827	27833	27840	27962

Os numeros cujos dois algarismos finais sejam iguais aos do 1.º premio: **55**, são premiados com 1.000$00.

Os numeros de **12901** a **13000** de **9601** a **9700** e de **15001** a **15100**, são premiados com 1.000$00 por pertencerem ás centenas do 1.º, 2.º e 3.º premios.

Os numeros terminados em **4, 5** e **6** são premiados com 500$00 excepto os que terminem em **55**.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

Comemorou-se em Goa

o aniversário do combate do Chaimite

NOVA GOA, 29.—O esquadrão mecanizado «Mouzinho de Albuquerque», estacionado em Margão, promoveu uma brilhante festa militar, como comemoração do aniversário do combate de Chaimite. Assistiram á cerimónia o governador geral sr. comandante Quintanilha de Mendonça Dias, e outras altas individualidades da India portuguesa.

Discursaram, com alusões patrióticas á data, os srs. governador Quintanilha, major Amadeu Olimpio, comandante militar interino, e major Pires Monteiro.

A Imprensa local deu grande relevo ao acontecimento.—(AN!).

VIDA ARTISTICA

No próximo dia 1, pelas 16 horas, Lima de Freitas inaugura, nas Belas Artes, a sua exposição de pintura, desenho e gravura, a qual ficará patente até ao dia 10.

A FECHAR O ANO

a CASA DA SORTE

vendeu

Dois Prémios Grandes

2.º — 9677

500 CONTOS

3.º — 15033

100 CONTOS

2 Bilhetes em cautelas, todas com o carimbo da

CASA DA SORTE

que, assim, **bateu o seu próprio «rècord», distribuindo em 1950**

44 Prémios Grandes!

LOTARIA DOS REIS

1.ª Extracção de 1951 — em 5 de Janeiro

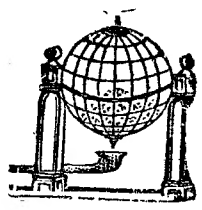
1.º Prémio: 1000 contos

(Vigésimos a 15$00 e bilhetes a 300$00)

A' venda nos Estabelecimentos da

CASA DA SORTE

LISBOA PORTO COIMBRA BRAGA



A ESFERA DA SORTE

Fechou o ANO com CHAVE DE OURO

Vendeu na Lotaria de HOJE o

1.º PREMIO

com o número **12955**

PREMIADO COM

2.000.000$00

Continuamos a afirmar que a «Sorte Grande» só sai a quem joga

Por isso experimente a sua sorte comprando jogo na

ESFERA DA SORTE

Rua do Arsenal, 66 - LISBOA

—()—

A próxima LOTARIA é de 1.000 contos

Bilhetes a 300$00; vigésimos a 15$00

A GUERRA NA COREIA

Os comunistas atacaram ao Sul do paralelo 38° e ameaçam Seoul de flanco

FRENTE DA COREIA, 29—O informador do 8.º exército declarou hoje que forças comunistas importantes, atacando o flanco direito do dispositivo das Nações Unidas instalado acima de Seoul, fizeram recuar as linhas aliadas nuns doze quilómetros de profundidade.

A nova ameaça de flanco contra Seoul coincide com a recrudescência da actividade dos guerrilheros no Leste e no Sudoeste da peninsula.

No flanco esquerdo do dispositivo das Nações Unidas, a Noroeste e ao Norte de Seoul, os comunistas chineses deslocaram algumas das suas unidades para Leste e destacaram para Noroeste de Kaesong outras unidades recentemente identificadas.

O informador do 8.º exército declarou que os «comunistas continuam a esforçar-se por descobrir as disposições e os efectivos das Nações Unidas na frente Oeste, e concentrações inimigas nas frentes central e oriental exercem forte pressão, obrigando as unidades das Nações Unidas a perder terreno no flanco oriental».

Importantes forças comunistas, operando nas imediações de Chojonni, desalojaram as forças das Nações Unidas das alturas situadas a uns 20 kms. a Leste e a Nordeste da cidade, bem como do entroncamento ferroviário de Chundon, mas o 8.º exército estava senhor da situação ontem pela manhã.

Houve outros empenhamentos a cerca de 30 kms. de distancia da costa oriental e a uns 15 kms. ao Sul do paralelo 38°. Importantes forças de guerrilheiros foram assinaladas ao Sul daquele paralelo por patrulhas das Nações Unidas, calculando-se um grupo em 5.000 homens e outro em 2.600.

Acentua-se a ameaça contra Seoul, indicando patrulhas das Nações Unidas movimentos de material para construção de pontes perto de Koranpori, no rio Imjin, a uns 40 kms. ao Norte da capital da Coreia do Sul. —(F. P.).

Comunicado de MacArthur

TOQUIO, 29—Comunicado 771, distribuido ás 7 e 10 pelo G. Q. G. de MacArthur: «No sector ocidental da Coreia, as forças das Nações Unidas continuaram activas operações de patrulhas e melhoraram as suas posições. Na região de Korangpori, patrulhas das Nações Unidas atacaram uma pequena força de sapadores e, após breve troca de tiros, fizeram vários prisioneiros. A Sueste de Yonchon, patrulhas aliadas continuaram a lutar com pequenas patrulhas inimigas. A artilharia e a aviação de apoio destruiram ou dispersaram vários grupos inimigos na região de Yonchon.

No sector oriental, perto da costa Leste da Coreia, unidades do 8.º exercito empenharam-se em combate com o inimigo em várias localidades, deparando com pressão de intensidade variavel. A Oeste e a Sueste de Charongni e Taedongni, unidades amigas continuaram a resistir ás tentativas adversárias de penetrar nas suas posições. Mais a Leste, perto de Yongpô, unidades das Nações Unidas foram obrigadas a recuar diante da crescente pressão inimiga que, aliás, diminuiu mais tarde».—(F. P.).

O general Ridgeway visitou a frente

TÓQUIO, 29—O general Matthew Ridgeway, novo comandante do 3.º exército americano, visitou tropas sul-coreanas a 8 quilómetros do paralelo 38° e declarou aos representantes da Imprensa que tinha «inteira confiança no êxito final» das Nações Unidas na Coreia. O substituto do general Walker regressa duma viagem de três dias durante a qual inspeccionou os principais elementos das tropas da O. N. U. Encontrou-se com todos os comandantes de corpo e outros chefes de unidade, conversou com o general Stratemeyer, chefe das forças aéreas do Extremo Oriente, e almirante Joy, chefe das forças navais. Ridgway teve também conferências com o presidente Syngman Rhee e os principais ministros do seu Governo, assim como com os comandantes do Exército sul-coreano.—(R. e F. P.).

A barba feita mantem o moral elevado na guerra

ALGURES, NO SUL DA COREIA, 29.—Os «comandos» dos fuzileiros navais britanicos foram as unicas tropas, entre todos os combatentes na Coreia, que nunca deixaram de fazer a barba todos os dias desde que entraram em combate.

O responsável por isso é o tenente-coronel Douglas Drysdale, comandante do 41.º «comando» de fuzileiros navais. Aquele oficial afirma que a barba feita todos os dias é «um dos maiores factores, para manter moral elevado, na guerra. Disse que não teve dificuldade em que essa regra fosse cumprida apesar do intenso frio que reinava no perimetro de Hagaru.

Os «comandos», na Coreia, transportaram sempre os utensilios de barbear e barbearam-se sempre, com as temperaturas mais baixas, quando o termómetro nunca subia acima de zero. Soldados e fuzileiros navais americanos, manifestando espanto por essa «vontade de ferro», disseram estar convencidos de que a barba crescida era mais uma protecção contra os ventos árcticos.—(Reuter).

Nova reunião dos delegados das nações asiáticas que tentam pôr termo ao conflito da Coreia

LAKE SUCCESS, 29 — Os delegados das doze nações asiáticas e árabes que têm tentado pôr termo ao conflito da Coreia por via pacifica e apresentaram á Comissão Politica um projecto de resolução com vista a reunir-se uma conferência internacional em que participaria o Governo comunista chinês, as grandes potências, a India e o Egipto, para se estudarem os problemas do Extremo-Oriente, reuniram-se ontem de novo para estudar as probabilidades de nova actuação comum em sentido idêntico, tendo encarado nomeadamente a oportunidade dum pedido á referida comissão politica para estudar o aludido projecto de resolução. Segundo se diz, os delegados examinaram também outras propostas com o mesmo fim, o termo do conflito da Coreia, que dariam ao Governo comunista chinês garantias a respeito do interesse que a O. N. U. dedica ás reivindicações do Governo chinês, em particular a sua admissão na O. N. U., e a retirada da esquadra americana das águas da ilha Formosa. Os informadores das delegações recusaram-se a dar qualquer esclarecimento a respeito do que se passou realmente na referida reunião, limitando-se a dizer que a próxima reunião ficou marcada para sábado.—(F. P.).

A confiscação de fundos americanos pelo Governo de Pequim

WASHINGTON, 29.—Comentando a informação de Hong-Kong de que o Governo comunista chinês congelou os haveres dos Estados Unidos, o informador do Departamento do Comércio informou que esses fundos se cifram em 100 milhões de dólares quando muito, que as autoridades comunistas já tinham apreendido a maior parte daqueles haveres quando assumiram o poder e que, por outro lado, a obrigação de pagar elevadas indemnizações por despedimento aos empregados chineses pelas empresas americanas tinha reduzido as disponibilidades não confiscadas.—(F. P.).

OS QUE FOGEM DA ZONA RUSSA

BERLIM, 29—1.013 policias populares desertaram e passaram para o sector ocidental de Berlim Oeste desde 1 de Janeiro de 1950. A cifra mais importante foi alcançada em Julho passado com 193 desertores.—(F. P.).

A nota americana ao Governo russo sobre o tratado de paz com o Japão

WASHINGTON, 29—O Governo americano entregou ontem a Jacob Malik, delegado russo na ONU, um memorial em que define a posição dos Estados Unidos em relação ao tratado de paz com o Japão. O documento foi elaborado a pedido do Governo russo e «esclarece» alguns pontos contidos na nota americana entregue por John Foster Dulles a Jacob Malik no dia 26 de Outubro ultimo.

Segundo o memorial agora entregue, o Governo americano entende que todas as nações que estiveram em guerra com o Japão devem participar na elaboração do tratado de paz, que nenhum país deveria ter o direito «perpétuo» de opôr veto á assinatura desse tratado quando fosse desejado pelas outras nações interessadas, e que os termos do tratado devem dar satisfação ás 47 nações que assinaram a declaração de guerra a 1 de Janeiro de 1942 ou a ela aderiram ulteriormente. O Governo americano entende que deve cessar a ocupação militar logo que seja assinado o tratado de paz com o Japão. O documento, a este propósito, faz notar que não se criou «uma nova ordem de paz, segurança e justica, como se encarava na declaração de Potsdam, e que não se eliminou o militarismo do Mundo, pelo que se afigura razoavel encarar a participação do Japão, com os Estados Unidos e outras nações, em acordos de auto-defesa individual e colectiva como os que são preconizados na Carta das Nações Unidas». Segundo o memorial, «êsses acordos poderiam conter cláusulas a respeito do estacionamento na Japão de tropas dos Estados Unidos e doutras nações». O Governo americano entende que a assinatura do tratado de paz deveria conferir ao Japão plena autonomia económica, e não deveria, limitar o acesso do Japão ás fontes de abastecimento das matérias-primas nem restringir a sua participação no comércio internacional. O Governo americano continua a entender que o estatuto das ilhas Riu-Kiu e Bonin deve ser determinado pelo tratado de paz com o Japão.

Quanto á declaração do Cairo em 1943, que estipulava a restituição á Republica da China, da Manchuria, Ilha Formosa e Ilhas dos Pescadores, o Governo americano entende que essa declaração, como as de Yalta e Potsdam, «está sujeito a acordos definitivos de paz em que possam ser tidos em linha de conta todos os factores a considerar». O Governo americano não pode aceitar a ideia de que se ignore completamente o parecer de nações aliadas não representadas na conferência do Cairo, e entende que as declarações como a do Cairo devem ser estudadas em relação á Carta das Nações Unidas, que inclui obrigações com primazia sobre qualquer outro acordo internacional.

O memorial manifesta a esperança de que o Governo sovietico deseje e tencione, não apenas participar na elaboração do tratado de paz com o Japão, mas também cooperar com as outras três nações para fazer da paz uma realidade.—(F. P.).

Fim do Ano na Madeira

Esta manhã pelas nove horas, largou da gare maritima de Alcantara o novo navio motor MOÇAMBIQUE, com destino á Madeira, levando a excursão organizada pela EUROPEIA Agencia Turistica, que conseguiu esgotar a sua lotação. Entre os numerosos excursionistas tivemos oportunidade de constatar a presença de algumas das nossas principais individualidades da medicina, advocacia, industria e comércio. Da forma como se efectuou o embarque tivemos mais uma vez ocasião de apreciar a modelar organização desta Agencia.

RESTAURANTE CHAVE D'OURO
AQUECIMENTO CENTRAL
DIARIAMENTE
JANTAR-CONCERTO
PASSAGEM DO ANO
REVEILLON
DANÇA-SE TODA A NOITE
DIA DO ANO NOVO
MENU ESPECIAL
Marcam-se as restantes mesas disponiveis

NEGRESCO
RESTAURANTE DE LUXO
Lembra aos seus Ex.mos Clientes de todos os anos que restam poucas mesas para o grande
«REVEILLON»
que será, como sempre, o mais elegante e animado de Lisboa
GRANDES SURPRESAS — AMBIENTE COSMOPOLITA

COPACABANA
JÁ TEM TELEFONE
Pelo n.º 73027 estão ao vosso dispôr o seu BOLO-REI, todos os seus serviços de pastelaria e AS SUAS MESAS PARA A FESTA DO FIM DO ANO.
Avenida Guerra Junqueiro, 21-A e 21-B

RESTAURANTE E CERVEJARIA LEÃO D'OURO
O estabelecimento da especialidade, com tudo que de melhor o Mar produz
Reservam-se mesas para passagem de ano